

**RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

2016



Universidade
Federal do
Rio de Janeiro

ISSN 2763-7247

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ 2016



Universidade
Federal do
Rio de Janeiro

FICHA TÉCNICA



Relatório de Sustentabilidade do Parque
Tecnológico da UFRJ - 2016

PRODUZIDO E ORIGINADO POR



Parque Tecnológico da UFRJ
Rua Paulo Emídio Barbosa, 485
Ilha da Cidade Universitária
CEP 21941-907

COORDENAÇÃO GERAL



José Carlos Pinto

COORDENAÇÃO DE PROJETO E EDITORIAL



Coordenação de Desenvolvimento
Institucional

Leonardo Melo
Danielle Páscoa

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Equipe de Design do
Parque Tecnológico da UFRJ

Marcus Dohmann
Nicole Soares
Manuella Schorchit

TEXTOS

Equipe do Parque Tecnológico da UFRJ e Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ

REVISÃO

Assessoria de Comunicação

Daniele Lua
Aline Calamara
Beatriz Corrêa

FOTOS

Assessoria de Comunicação

TRADUÇÃO

Núcleo de Tradução e Revisão – Faculdade de Letras UFRJ
Janine Pimentel e Sylvia Nagem Frota

*Este relatório foi produzido com base nas informações não confidenciais fornecidas por todas as gerências funcionais e empresas do Parque Tecnológico da UFRJ.

REITORIA

Roberto Leher
Denise Nascimento

DIREÇÃO

José Carlos Pinto

CONSELHO DIRETOR

REITOR DA UFRJ

Roberto Leher

VICE-REITORA DA UFRJ

Denise Nascimento

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UFRJ (PR-2)

Leila Rodrigues da Silva

PREFEITO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Paulo Mário Ripper

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA DA UFRJ (CCMN)

João Graciano Mendonça Filho

DECANA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFRJ (CCS)

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA UFRJ (CCJE)

Vitor Mario Iorio

**DECANA DO CENTRO DE LETRAS E
ARTES DA UFRJ (CLA)**

Flora de Paoli Faria

**DECANA DO CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRJ (CFCH)**

Líliá Guimarães Pougy

**DECANO DO CENTRO DE
TECNOLOGIA DA UFRJ (CT)**

Fernando Luiz Bastos Ribeiro

**DIRETOR SUPERINTENDENTE DA
FUNDAÇÃO COPPETEC**

Fernando Alves Rochinha

**GERENTE-EXECUTIVO DO CENTRO DE
PESQUISAS DA PETROBRAS (CENPES)**

Joper Cezar de Andrade Filho

REPRESENTANTE SUPLENTE

Eduardo Fernando G. dos Santos

**VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO
EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DA
FIRJAN**

Angela Maria Machado da Costa

REPRESENTANTE SUPLENTE

Bruno Souza Gomes

PREFEITURA DO RIO

Clarissa Garotinho

Suplente: Leonardo Soares

GOVERNO DO ESTADO

Sérgio Teixeira

**DIRETOR SUPERINTENDENTE DO
SEBRAE/RJ**

Cezar Vasquez

REPRESENTANTE SUPLENTE

Marcus Monteiro

PRESIDENTE DA FIOCRUZ

Nísia Trindade Lima

REPRESENTANTE SUPLENTE

Jorge Costa

**REPRESENTANTE DAS EMPRESAS DO
PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

Evelyn Montellano

Fred Arruda (até dezembro de 2016)

REPRESENTANTE SUPLENTE

Wilsa Atella (Ambidados)

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIO RIO

Antônio Paes de Carvalho

**DIRETOR DO PARQUE TECNOLÓGICO
DA UFRJ**

José Carlos Pinto

COMITÊ GESTOR DE ARTICULAÇÕES DA UFRJ EMPRESA/PARQUE TECNOLÓGICO

PRESIDENTE

Pablo Benetti

SECRETÁRIO EXECUTIVO

José Carlos Pinto

COMPOSIÇÃO

Ângela Maria Cohen Uller

Carlos Frederico Leão Rocha

Débora Foguel

Romildo Toledo

COMITÊ CONSULTIVO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REPRESENTANTE DE COORDENAÇÃO DO PARQUE

Teresa Costa

REPRESENTANTE DA SUB-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO EXTENSÃO

Flávio Ferreira Fernandes

REPRESENTANTE DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA

Miguel Fontes Pinheiro

REPRESENTANTE DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Eduardo Pereira Horta

PARCEIROS

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Rio Negócios - Agência de Promoção de Investimentos do Rio de Janeiro

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras

IASP - *International Association of Science Parks and Areas of Innovation*

TecnoPUC - Parque Científico e Tecnológico da PUCRS

Porto Digital - Parque Tecnológico

TusPark - *Tsinghua University Science Park*

Telefônica



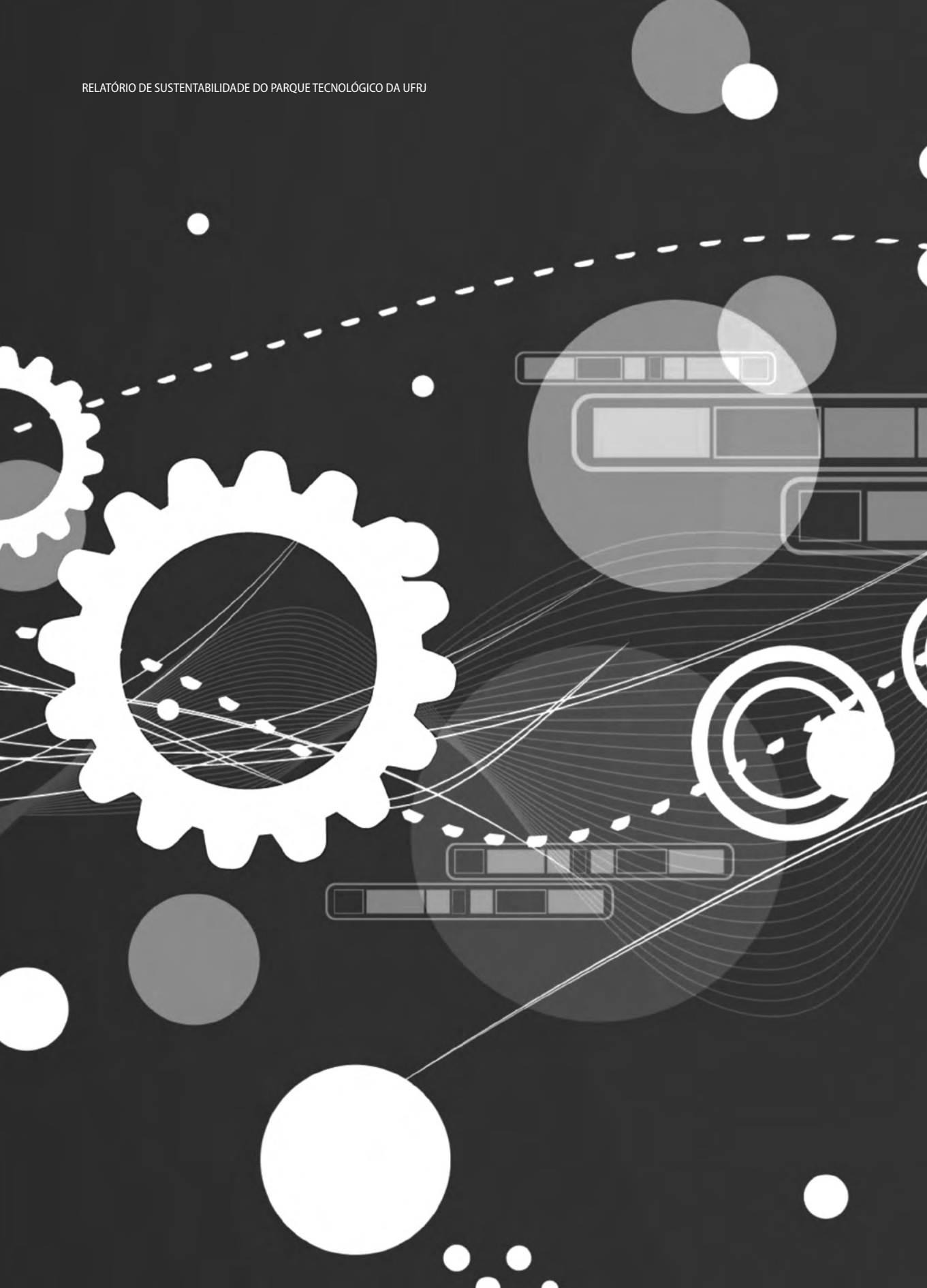
SUMÁRIO

9

SOBRE O RELATÓRIO	12
APRESENTAÇÃO	12
ALCANCE	12
METODOLOGIA	12
ESTRUTURA DO RELATÓRIO	16
LIMITES DO RELATÓRIO	16
MENSAGEM DO DIRETOR	18
SUMÁRIO EXECUTIVO	28
GRANDES NÚMEROS DO PARQUE	32
O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ	36
QUEM SOMOS	36
GOVERNANÇA DO PARQUE	44
GESTÃO DO PARQUE	44



PARQUE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	68
DESENVOLVENDO OS ALUNOS DA UFRJ	68
DESENVOLVENDO A UNIVERSIDADE	74
DESENVOLVENDO O RELACIONAMENTO ENTRE AS EMPRESAS	78
DESENVOLVENDO A ECONOMIA E A REGIÃO	82
PARQUE E O FUTURO	92
PLANO ESTRATÉGICO DO PARQUE TECNOLÓGICO 2016-2045	92
EXPANSÃO DO PARQUE	94
CONFERÊNCIA ANPROTEC 2017	96
SUMÁRIO GRI	98
EQUIPE PARQUE	103



SOBRE O RELATÓRIO

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos o 2º Relatório de Sustentabilidade do Parque Tecnológico da UFRJ (**G4-3**). Este relatório reflete os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da organização no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016¹ (**G4-28**). Por meio dele, comunicamos os resultados da gestão de forma transparente e acessível aos públicos de interesse e para a sociedade em geral.

2016 foi o ano em que o Parque elaborou o seu planejamento estratégico para os próximos 30 anos e, por conta disso, este relatório – cujo tema é “Transformando o presente rumo aos próximos 30 anos” – tem como objetivo a consolidação deste processo.

O conceito gráfico deste material teve como inspiração o grafismo do artista holandês M. Escher, em uma alusão ao processo de construções aparentemente impossíveis, que paradoxalmente vivencia um processo de transformação contínua.

ALCANCE

As informações apresentadas ao longo deste relatório referem-se principalmente à gestão do Parque Tecnológico da UFRJ, incluindo a Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ. Sempre que possível, apresentaremos também os resultados das empresas residentes, como no caso do indicador de empregos gerados por todo o ambiente de inovação e descartes de resíduos recicláveis (**G4-18; G4-20**).

METODOLOGIA (G4-18)

Este relatório de sustentabilidade segue as diretrizes e os indicadores da **Global Reporting Initiative (GRI)** na versão G4 na opção essencial (**G4-32**).

¹ (G4-30; G4-31) O Relatório de Sustentabilidade do Parque é publicado anualmente no primeiro semestre. Em casos de dúvidas e maiores informações sobre o seu conteúdo, solicita-se que seja feito contato por meio do e-mail sustentabilidade@parque.ufrj.br.

Mais do que trazer as informações e os dados referentes às operações, esta publicação tem o objetivo de ser uma ferramenta de gestão e relacionamento com nossos clientes, funcionários, fornecedores e demais públicos de interesse do Parque.

Para aprimorar o escopo do relatório, ao longo de 2016 foram realizadas entrevistas e criados grupos focais de debate com nossos públicos de interesse. Entre eles estão o Conselho Diretor do Parque, clientes, funcionários, organizações não governamentais, governo, academia e entidades de classe. O material gerado durante esses encontros – que também serviu de base para a elaboração do Planejamento Estratégico 2016 – 2045 –, foi compilado e dividido em uma lista de tópicos nas seguintes dimensões: econômica, social e ambiental. Essa lista foi enviada para os públicos de interesse que, por sua vez, avaliaram e elencaram os temas que seriam materiais² (**G4-26; G4-27**).

Os temas apontados na matriz de materialidade, assim como outros assuntos considerados relevantes para o Parque Tecnológico da UFRJ, são apresentados a seguir e aprofundados nesta publicação (**G4-26; G4-27**).

O conceito de materialidade refere-se aos temas relevantes para uma organização por refletirem os impactos econômicos, ambientais e sociais ou que influenciam as decisões dos públicos de interesse.

Matriz de materialidade é uma representação gráfica dos resultados do processo de definição da materialidade. Apresenta a classificação de cada tema em dois eixos: interno, que traz a perspectiva da empresa e de sua estratégia de negócios; e externo, que mostra a perspectiva dos demais públicos envolvidos (acionistas, investidores, comunidades de entorno, governos, formadores de opinião, organizações não governamentais e especialistas, entre outros).



Social

- 1 Empregos
- 2 Qualidade de vida na comunidade Parque
- 3 Engajamento de pessoas
- 4 Relacionamento com o entorno
- 5 Treinamento e carreira
- 6 Eventos de integração da comunidade Parque
- 7 Diversidade cultural
- 8 Mecanismos de queixas com relação à operação do Parque



Econômico

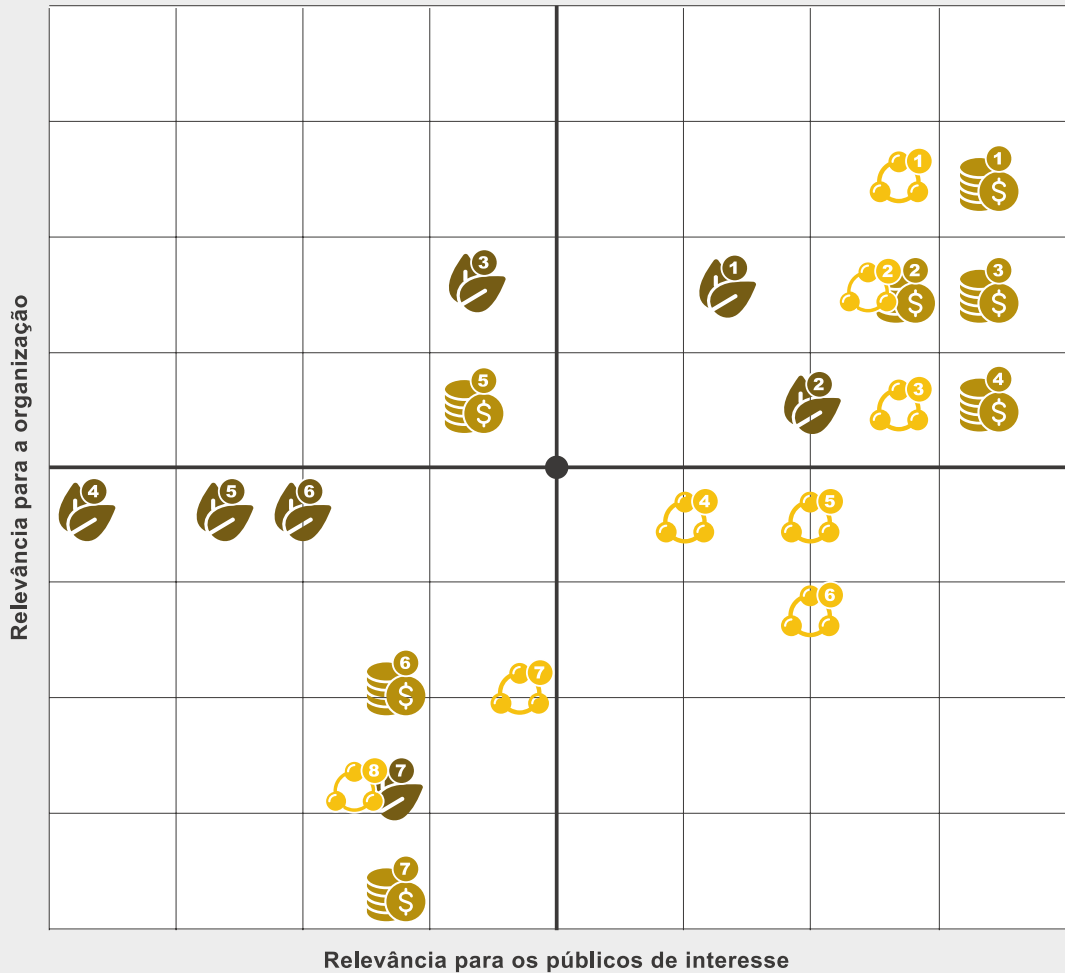
- 1 Integração empresas-universidade
- 2 Diversidade de setores econômicos e porte das empresas
- 3 Transparência e integridade
- 4 Interação entre as empresas de vários portes
- 5 Investimento em infraestrutura local
- 6 Logística do Parque
- 7 Práticas de compras



Ambiental

- 1 Descarte de efluentes e resíduos
- 2 Mobilidade
- 3 Uso de energia
- 4 Emissões de gases de efeito estufa
- 5 Biodiversidade
- 6 Impactos dos serviços do Parque no meio ambiente
- 7 Uso de água

² Temas materiais são aqueles que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização ou influenciam substancialmente as avaliações e decisões dos públicos de interesse.



A materialidade de 2016 está construída a partir dos seguintes temas (G4-19):

- Integração empresas-universidade
- Empregos
- Transparência e integridade
- Qualidade de vida no Parque

- Diversidade de setores econômicos e porte das empresa
- Interação entre as empresas de vários portes
- Engajamento de pessoas
- Descarte de efluentes e resíduos
- Mobilidade

Comparando com a materialidade do relatório anterior (relativo ao ano de 2015), verifica-se que os temas estão apresentados

de forma mais detalhada, indicando mais maturidade por parte da organização neste processo.

Apresentamos abaixo os públicos de interesse do Parque (**G4-25**). Os públicos em destaque foram os priorizados e engajados no processo de definição da criação da materialidade do Parque (**G4-24**). O processo utilizado para a priorização seguiu as diretrizes do GRI. Uma vez identificados, foi analisado seu impacto no desempenho econômico, social e ambiental do Parque, da mesma forma como este grupo é influenciado pelo desempenho econômico, social e ambiental do Parque.

- **Empresas residentes**
- **Laboratórios especiais da UFRJ no Parque**
- **Conselho Diretor**
- **Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ**
- **Gerências funcionais do Parque**
- **Prestadores de serviços**
- **Fundação COPPETEC**
- **Associação de moradores**
- Reitoria
- Pró-Reitorias
- Unidades acadêmicas
- Graduação
- Pós-graduação
- Sociedade civil
- Embaixadas
- ONGs e Fundações
- Afiliações

- Outras ICTs
- Centros de P&D
- Agências de Fomento e promoção
- Representações de classe
- Investidores
- Governo Municipal
- Governo Estadual
- Governo Federal

É importante evidenciar que parte dos nossos públicos de interesses fazem parte do nosso Conselho Diretor conforme explicitado no capítulo O Parque Tecnológico da UFRJ (página 44).

ESTRUTURA DO RELATÓRIO (G4-18)

Um dos grandes desafios de um parque tecnológico é compor e promover um ecossistema de inovação que contribua para o desenvolvimento local. Portanto, esse documento está organizado em três capítulos: 1) O Parque Tecnológico da UFRJ – quem somos e como se dá a nossa gestão; 2) Parque e Desenvolvimento Local – resultados enquanto um ecossistema de inovação e impactos para o desenvolvimento humano

e social; e 3) Parque e o Futuro - apresentação de planejamento futuro.

Os temas mais relevantes indicados na matriz de materialidade, as respostas aos indicadores de desempenho e as políticas e práticas do Parque serão abordados com linguagem direta e simples. O objetivo deste conteúdo é ajudar o leitor a entender melhor como a gestão da sustentabilidade está inserida em nossa estratégia de negócios.

LIMITES DO RELATÓRIO (G4-20, G4-21)

16

Categorias de Sustentabilidade	Materialidade	Limites	
		Controle Direto do Parque	Controle Indireto do Parque
Econômica	Integração empresas-universidade	x	
	Transparência e integridade	x	
	Diversidade de setores econômicos e porte das empresas	x	
	Interação entre as empresas de vários portes	x	
Social	Empregos	x	x
	Qualidade de vida no Parque	x	
	Engajamento de pessoas	x	
Ambiental	Descarte de efluentes e resíduos	x	x



MENSAGEM DO DIRETOR

18

O ano de 2016 foi um período de transformações profundas e ousadas e que, certamente, irão impactar no futuro do Parque Tecnológico da UFRJ. A instituição elaborou, em cooperação com um time de consultores, especialistas e parceiros, seu Planejamento Estratégico 2016-2045. Foi definida uma série de planos de ação para garantir a perenidade do Parque como agente de transformação da pesquisa em bens reais para a sociedade.

Além disso, 2016 foi também o ano em que o Parque consolidou sua política de sustentabilidade. Registramos a redução dos índices de consumo de água e energia, aumentamos consideravelmente a integração com a universidade e lotamos nossos espaços com atividades, palestras e discussões sobre empreendedorismo e inovação. Em 2016, o Parque se transformou em um ambiente ainda mais pulsante.

O diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, José Carlos Pinto, conta, com detalhes, todas as ações desenvolvidas.

Confira na entrevista abaixo!

Qual a importância para o Parque da elaboração e divulgação de um relatório de sustentabilidade?

JCP: Temos muito orgulho de lançar a 2ª edição do Relatório de Sustentabilidade do Parque Tecnológico da UFRJ. É um compromisso que assumimos com a divulgação de nossos resultados de acordo com as melhores práticas usadas por todos os empreendimentos modernos do mundo e que não incluía somente aspectos econômicos mas, também, socioambientais e os relacionamentos com nossos públicos de interesse. Esta é uma atividade que foi pioneira no Parque Tecnológico da UFRJ e com a qual temos tido a oportunidade de interagir,

inclusive, com outras instituições do mundo.

De que forma o tema e as ações de sustentabilidade são expressos no Parque?

JCP: O tema da sustentabilidade permeia todos os objetivos e eixos de atuação do Parque pelos próximos 30 anos. É impossível pensar e desenvolver atividades sem que elas sejam, antes de mais nada, sustentáveis economicamente. Nesta questão, gostaria de enfatizar que o Parque Tecnológico da URFJ é um projeto 100% sustentável economicamente e todas as ações são pensadas de forma a mantermos este patamar. Além disso, a sustentabilidade ambiental é outro pilar de atuação sobre o qual temos a obrigação de sermos exemplo para a nossa comunidade. Um dos projetos que desenvolvemos é o ParqueLab, em que o Parque é usado como laboratório vivo para o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para a sustentabilidade. Esta é uma forma de estimular o engajamento da comunidade acadêmica e empresarial sobre o tema. Tomemos um exemplo: o Parque Tecnológico está situado na Cidade Universitária, da Ilha do Fundão, cercado pela Baía de Guanabara por todos os lados. Nós nos sentimos comprometidos com a Baía de Guanabara, por exemplo, e com a solução dos problemas relacionados à água e ao desperdício de energia. Além disso, estamos envolvidos com o Núcleo de Economia Circular, que tem o apoio de várias instituições e tem se reunido com frequência na sede do Parque, para que inicie esse processo de mudança

e tenha condições de influenciar a sociedade sobre como encarar o próximo século a respeito dos serviços que queremos ter. E, principalmente, pensar sobre a importância de estender o ciclo de vida dos objetos que são consumidos e reintegrá-los continuamente na cadeia de produção.

Outro ponto é a sustentabilidade social; afinal, a inovação é feita por pessoas. E a preocupação com as pessoas e a comunidade em que estão inseridas é fundamental para que essas ações sejam realizadas de forma mais eficiente e eficaz. Nós não conseguimos ver, num ambiente saudável, um local onde as pessoas e as comunidades não são respeitadas. Na prática, trata-se da promoção da discussão e desenvolvimento de ações relacionadas à superação da miséria, à melhoria de vida das pessoas e das condições de trabalho.

“ O Parque Tecnológico da UFRJ é um projeto 100% sustentável economicamente e todas as ações são pensadas de forma a mantermos este patamar. ”

Como foi, de forma geral, o ano de 2016 para o Parque Tecnológico da UFRJ?

JCP: 2016 foi um ano muito difícil para a sociedade brasileira. No entanto, nós não podemos dizer que 2016 foi ruim para o Parque. Foi um ano em que tivemos muitas conquistas. Nós terminamos 2016 com um número de empresas residentes maior do que no fim de 2015.

As experiências vividas pelas empresas resi-

dentes não foram uniformes mas, em nenhum momento, houve uma perda do interesse pelo desenvolvimento tecnológico e da inovação. Retrato disso é que todas as empresas residentes estão renovando suas apostas para a retomada da economia brasileira.

Outro ponto bastante trabalhado ao longo de 2016 foi o processo de humanização do Parque. Para que as pessoas se sintam felizes em seus ambiente de trabalho, elas precisam se sentir integradas. Investimos na qualidade de vida no Parque e iniciamos projetos para aumentar o número de serviços e a disponibilidade de serviços que existem na região do Parque Tecnológico. Promovemos exposições artísticas, feiras de gastronomia, apresentações e campanhas diversas. Em 2016, tivemos o orgulho de sermos escolhidos para abrigar o HUB Discente da UFRJ que, durante a inauguração, abrigou mais de 50 eventos simultâneos de natureza técnica, cultural e artística.

Ao longo de 2016 foi elaborado o Planejamento Estratégico do Parque para os próximos 30 anos. No que consistiu este trabalho e quais seus principais focos de atuação?

JCP: O Planejamento Estratégico do Parque é uma criação coletiva de todos os públicos de interesse do Parque. E é praticamente unânime a visão de que o Parque está mudando de fase, como se fosse um videogame. Deixamos uma fase inicial de construção e começamos uma nova fase. Uma fase de aprimoramento, de melhoria e de

concretização de ideais. Nesse sentido, o Parque, nos próximos 30 anos, tem que ser protagonista das ações de inovação. E acreditamos que a inovação é o melhor caminho pro desenvolvimento do país. Planejar os próximos 30 anos parece uma ambição desmedida, mas cremos que precisamos estar preparados, com um pensamento consistente, para dar todos os passos neste futuro. O Parque é um ambiente dinâmico, capaz de executar diferentes atividades e de se adaptar, com uma certa velocidade, às mudanças e as expectativas que a sociedade impõe.

Durante o processo de elaboração deste trabalho, alguns eixos de atuação apareceram como fundamentais para esses próximos anos do Parque. Um deles é o que chamamos de humanização do Parque. Ou seja, é essencial criarmos um ambiente em que as pessoas sintam vontade de estar permanentemente trabalhando e desenvolvendo novas atividades.

Outro eixo estratégico é o que classificamos como transbordamento do Parque. Ou seja: as ações do Parque e as conexões criadas são muito mais importantes do que as limitações geográficas. As atividades do Parque não cabem mais neste pequeno pedaço da Ilha da Cidade Universitária e estamos eliminando as restrições geográficas das ações do Parque Tecnológico da UFRJ. Entendemos por transbordamento como a capacidade de interagir com empreendimentos, pessoas e instituições que se estendem por todo o globo. E, quando falo o globo, não

falo de uma maneira ambiciosa. É justamente porque não existe inovação apenas com caráter local. Por isso estamos focando na construção de relacionamento com outros ambientes de inovação, no Brasil e fora daqui. Assinamos em 2016, por exemplo, um convênio muito importante com o TUS-PARK - *Tsinghua University Science Park*, um dos maiores parques da China, para troca de experiências. Pretendemos que ao final de 2017 sejamos capazes de relatar muitas outras alianças estratégicas.

A diversidade e o adensamento das ações de inovação também serão bastante trabalhados nestes próximos anos. Nossa meta é atrair empresas capazes de interagir com a universidade em todas as áreas como, por exemplo, saúde, tecnologia de dados e meio ambiente. Nos próximos anos, a nossa prioridade será atrair startups e pequenas e médias empresas e criar um ambiente de colaboração entre estas empresas e as grandes companhias instaladas no Parque. Esta integração é fundamental para que o estudante da UFRJ se sinta motivado com a condução da atividade empreendedora em sua universidade.

“ O Parque, nos próximos 30 anos, tem que ser protagonista das ações de inovação. E acreditamos que a inovação é o melhor caminho pro desenvolvimento do país.

”

Como o senhor avalia a conexão com a UFRJ e quais são os planos para aumentar esta interação?

JCP: A conexão Parque – UFRJ é fundamental e constitui, inclusive, uma das métricas continuamente monitoradas. O nosso interesse é que o envolvimento entre as empresas e a universidade seja permanente, constante e crescente. Nós nunca devemos esquecer que o processo de inovação é necessariamente um processo coletivo. E, sendo coletivo, ele precisa, para ser mais criativo e mais brilhante, do envolvimento de pessoas com conhecimentos diversos. Nesse sentido, a integração entre universidade e as empresas ultrapassa as barreiras de projetos acadêmicos e passa a ser fundamental para o próprio processo de inovação.



MESSAGE FROM THE CEO

The year 2016 was a time of deep and bold transformations which will unquestionably cause an impact on the future of the UFRJ Science Park. In a partnership with a team of consultants, experts, and partners, the institution has developed its Strategic Plan 2016-2045. A series of action plans were defined to ensure the continuity of the Park as an agent of transformation of research into actual assets for the society.

In addition, it was also in 2016 that the Park consolidated its sustainability policies. We recorded a reduction in the consumption rates of both electricity and water, enhanced integration with the university considerably. Moreover, we filled our spaces with activities, lectures, and discussions on entrepreneurship and innovation. In 2016, the Park became an even more vibrant environment.

The CEO of the UFRJ Science Park, José Carlos Pinto, provides details of all the actions that have been developed.

Check the interview below!

What is the relevance of the development and promotion of a sustainability report for the Park?

JCP: We are very proud to be launching the 2nd edition of the Sustainability Report of the UFRJ Science Park. It is a commitment we made to publicize our results, complying with the best practices used by all the world's modern enterprises. This report should include economic and social-environmental aspects as well as describe the relationship with our target audience. This is a pioneering action of both the UFRJ Science Park and the university, which also allows us the opportunity to interact with other institutions around the world.

How are both the topic and the sustainability actions expressed in the Park?

JCP: Sustainability is a topic that runs consistently with all the objectives and work areas of the Park for the next 30 years. It is not possible to think or develop activities unless they are economically sustainable. As far as this issue is concerned, I would like to emphasize that the UFRJ Science Park is a 100% economically sustainable project and that all the actions are planned so as to maintain this pattern. In addition, environmental sustainability is another action pillar in which we feel committed to be an example to our community. One of the projects we develop is ParkLab, where the Park acts as a living laboratory for new technology development aimed at sustainability. This is a way to encourage the engagement of the academic and business communities in this subject. Consider one example: The Science Park is located in one of the UFRJ campi, on the Fundão Island: surrounded by the Guanabara Bay. We feel environmentally committed to the Guanabara Bay, for example, and with the solutions for the water-related problems as well as with electricity waste. In addition, we are engaged with the Circular Economy Center supported by different institutions and whose meetings frequently happen in the Park's head office. Our goal is to start a transformation process and influence society on how to face the next century concerning the services we wish to have. Thus, essentially, reflect upon the importance of

expanding the life cycle of the objects that are consumed and continuously reintegrate them in the production chain.

Another issue is social sustainability. After all, innovation is promoted by people. And the concern about the people and the community where they live is essential for both the efficiency and effectiveness of these actions. Within a healthy environment, we believe both the people and the communities must be respected. Practically speaking, this is about promoting the discussion and development of actions to overcome extreme poverty and to improve people's quality of life and working conditions.

“ UFRJ Science Park is a 100% economically sustainable Project and all the actions are thought out so as to maintain this pattern. ”

Generally speaking, how was 2016 for the UFRJ Science Park?

JCP: 2016 was a very difficult year for the Brazilian society. However, we cannot say 2016 was a bad year for the Park. During that year, there were many great achievements. We finished 2016 with a number of resident companies larger than what they were at the end of 2015. The experiences of the resident companies were not uniform, but never was there a decrease in their inte-

rest level in technological development and innovation. Evidence of this is the fact that all the resident companies are replacing their bets on the recovery of the Brazilian economy.

Another issue greatly worked on in 2016 was the humanization process of the Park. People should feel integrated, in order to feel happy within their working environment. We invested in the quality of life in the Park and launched projects to increase the number of services and the availability of services in the Science Park area. We promoted artistic exhibitions, gastronomic fairs, presentations, and different campaigns. In 2016, we were proud to have been chosen to house the UFRJ Student's HUB, which during its opening hosted simultaneously more than 50 technical, cultural, and artistic events.

During 2016 the Park's Strategic Plan for the next 30 years was developed. What was the Plan about and which are its major focuses?

JCP: The Park's Strategic Plan is the result of a team work with the participation of all interested sectors of the Park. It is a practically unanimous opinion that the Park is changing, as if it were a videogame. We finished the first building stage and started a new phase. This stage was marked by a time for improvement, enhancement, and of putting our ideals into practice. To achieve these objectives in the next 30 years, the Park must play a leading role in innovation. We believe that innovation is the best

option for the development of the country. Planning the next 30 years may seem excessively ambitious, but we believe we need to be prepared, thinking consistently, to take these steps towards this future. The Park is a dynamic environment, capable of carrying out different activities and rapidly adapting to changes and expectations imposed by society.

While developing this work, some work areas appeared to be fundamental for the coming up years for the Park. One of them is called Park's humanization. In other words, it is essential that we create an environment where people feel like constantly working and developing new activities.

Another strategic area is what we classify as the Park's enlargement. In other words: the Park's actions and connections are much more important than its geographical boundaries. The Park's activities go beyond this small physical area of the University campus, on Fundão Island, and we are removing geographical restrictions of the actions of the UFRJ Science Park. What we understand by enlargement is our ability to interact with enterprises, people and institutions around the world. And, when I say the world, I am not trying to sound ambitious. It is just because innovation does not exist on a local basis. That is the reason why we are focusing, in particular, on building a relationship with other innovation environments in Brazil and abroad. For example, in 2016, we signed a very important partnership with TUSPARK, the largest Science Park of China,



aiming at the exchanging experiences. Our goal is that, by the end of 2017, we will be able to report many other strategic alliances.

Diversity and intensification of innovation actions will be greatly worked out equally in these upcoming years. Thus, our goal is to attract companies that have and carry out activities with even more interaction with the university and act in different areas; such as, health, data technology, environment, among others. In the coming years, our priority will be to attract small and medium-sized companies and start-ups and to create an environment of collaboration among big and small companies. Additionally, this integration is essential for keeping UFRJ students motivated by the entrepreneurial activities in their university.

mind that the innovation process is essentially a collective process. And, being so, to be more creative and ingenious, this process needs people with different kinds of knowledge to get involved. Therefore, integration between the university and companies surpasses the obstacles of academic projects and becomes fundamental for the innovation process itself.

“ In the next 30 years, the Park must have a leading role in actions of innovation. And we believe innovation is the best path for the development of the country. ”

How do you assess the Park's relationship with UFRJ and which are the plans to foster this interaction?

JCP: The connection Park – UFRJ is fundamental, and it represents one of the constantly-monitored goals. We are interested that the engagement between the companies and the university be permanent, constant and increasing. We must bear in

A close-up, black and white photograph of a computer keyboard. The central focus is a light-colored key with the word "Service" printed in a bold, black, sans-serif font. Surrounding this key are several dark-colored keys. Directly above the "Service" key is a dark key with a white arrow pointing diagonally up and to the left. Below the "Service" key is a dark key with a white arrow pointing diagonally up and to the right. To the bottom left of the "Service" key is a dark key with a white question mark. To the bottom right is a dark key with a white dollar sign. The lighting creates soft shadows, emphasizing the three-dimensional nature of the keys.

Service

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório de sustentabilidade apresenta os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da organização no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Visando o alinhamento com as melhores práticas internacionais em termos de sustentabilidade, o relatório segue as orientações da *Global Reporting Initiative* (GRI) versão G4 na opção essencial.

Na seção “O Parque Tecnológico”, a organização é apresentada como um ambiente de inovação cuja missão é fortalecer a capacidade de inovação do ecossistema para a criação de riqueza e bem-estar da sociedade. Trata-se de um *locus* de iniciativas empreendedoras e geração de conhecimento. Nesse sentido, são relatadas experiências na realização de eventos voltados para a geração de *networking* e de responsabilidade social corporativa, além de ações concretas para a melhoria do desempenho operacional. Em relação a este último item, destaca-se a redução de 15% tanto no con-

sumo de água quanto de energia elétrica, resultados associados à diretrizes de sustentabilidade contidas na Política de Sustentabilidade do Parque.

Na seção “Parque e Desenvolvimento Local” são apresentados os principais resultados relativos a quatro questões: alunos da UFRJ; a universidade; o relacionamento entre as empresas; e a economia e a região. Em relação aos alunos da UFRJ, os principais destaques foram os patrocínios, totalizando R\$ 421.000, dentre os quais se destaca o Hub UFRJ – Laboratório em rede para projetos experimentais. Em relação à universidade, por meio dos projetos de cooperação, foram investidos R\$ 2.008.106 dos quais 54,92% representam investimentos em pesquisa e desenvolvimento. No caso das empresas, destacam-se os eventos destinados ao fortalecimento das redes de negócios, bem como a atração de novas instituições, como a FIOCRUZ – Farmanguinhos, Aquafluxus, GPE, Manserv, Mobicare e PROMEC. Por fim, em relação à econo-

mia e a região, destaca-se a geração de 1073 empregos; a geração de mais de R\$ 9 milhões em impostos em 2016; o depósito de 61 títulos de propriedade intelectual em virtude de pesquisas; a visita de 713 pessoas de 170 nacionalidades; e o ingresso de cinco empresas na Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, completando o seu quadro de 24 residentes com o faturamento aproximado de R\$ 12.180.460 em 2016.

Na seção “Parque e o Futuro” destaca-se a elaboração do Plano Estratégico do Parque Tecnológico 2016-2045, que marca, na história do Parque Tecnológico UFRJ, um novo processo de transformações. No âmbito das ações decorrentes do novo Plano Estratégico, o destaque fica por conta das ações relacionadas à expansão do Parque, por meio de duas parcerias que permitirão o intercâmbio das organizações residentes com as de outros ambientes de inovação: A primeira é com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e com o Porto Digital, em Recife (PE). A segunda é com o *TusPark (Tsinghua University Science Park)* da Universidade de Tsinghua, China, que permitirá ao Parque ter uma base física permanente naquele país.

Por fim, o leitor é convidado para a 27ª Conferência ANPROTEC, que terá como tema “Inovação e empreendedorismo transformando cidades” e celebrará os 30 anos de existência da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos

Inovadores (ANPROTEC). Trata-se do maior evento destinado ao tema empreendedorismo inovador no Brasil, reunindo cerca de mil participantes brasileiros e estrangeiros, a ser realizado de 23 a 26 de outubro de 2017 no Rio de Janeiro, com organização local do Parque Tecnológico da UFRJ.

EXECUTIVE SUMMARY

The Sustainability Report presents the main indicators of economic, financial, social and environmental performance of the Park from January 1 until December 31, 2016. The report follows the guidelines provided by version G4 (Core option) of the *Global Reporting Initiative* (GRI) in an attempt to achieve the best international practices on sustainability.

The section called “Science Park” describes the organization as an innovation environment that aims at strengthening the ecosystem’s capacity for renewal to increase society’s wealth and well-being. The ecosystem is a place for entrepreneurial initiatives and knowledge generation. This section

includes information on the organization of events for networking and for stimulating corporate social responsibility as well as information on specific actions for improving operational performance. It is significant that water consumption has reduced by 15 % due to the implementation of the sustainability guidelines to which the Park adheres in its Sustainability Policy.

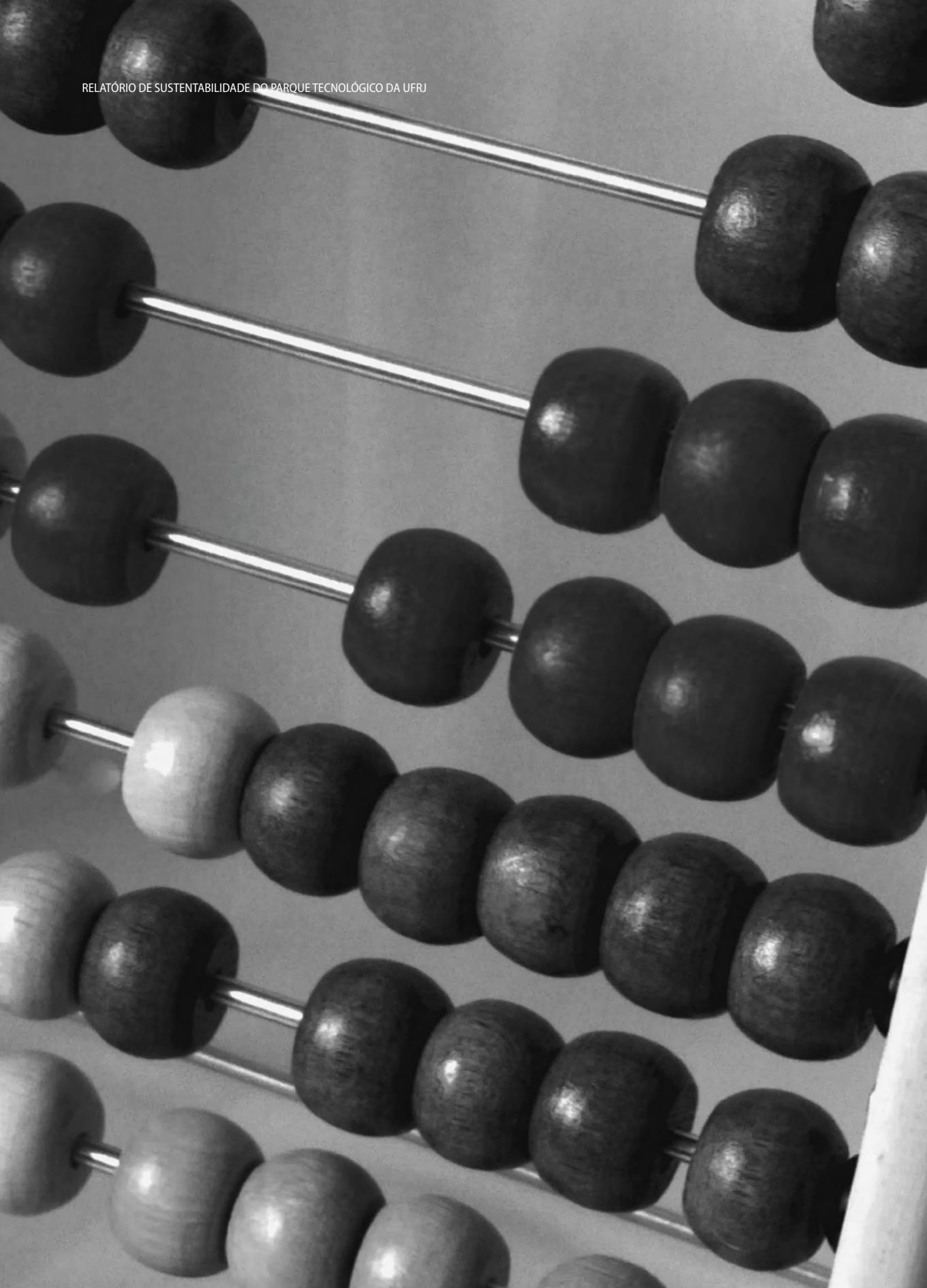
The section “Park and Local Development” presents the main results obtained in four different areas: UFRJ students; the university; relations among companies; the economy and the area. Firstly, as far as UFRJ students are concerned, the main highlights correspond to the sponsorships received in a total of R\$ 421.000. One of the most important is Hub UFRJ, a networked laboratory for experimental projects. Secondly, R\$ 2.008.106 were invested in the university by means of cooperation projects, 54,92 % of which correspond to an investment in R&D. Thirdly, events for the strengthening of businesses were organized and partnerships with new institutions were established, such as FIOCRUZ – Farmanguinhos, Aquafluxus, GPE, Manserv, Mobicare and PROMEC. Several results on the fourth topic, “economy and the area”, are provided in this section as well: 1073 new highly qualified jobs were created; tax revenue came to 9 million reais in 2016; 61 intellectual property titles were filed based on research developed in the Park; 713 visitors coming from 170 different countries; five new companies joined CO-PPE Business Incubator, which now has 24

resident companies with a revenue of about R\$ 12.180.460 in 2016.

The section “The Park and the future” focuses on the elaboration of the Science Park’s Strategic Plan for 2016-2045, which is a new step forward in the transformations that the Science Park wishes to make. One of the most important elements of the Strategic Plan is the expansion of the Park by means of two partnerships that will allow for the exchange of resident companies with other innovation environments. The first exchange will involve the Science Park of the Catholic University of Rio Grande do Sul (Tecnopuc) and Porto Digital in Recife (Pernambuco); the second involves TusPark (Tsinghua University Science Park) from Tsinghua University in China, which will offer the UFRJ Science Park a physical and permanent base there.

Finally, the reader is invited to attend the 27th Anprotec Conference on “Innovation and entrepreneurship that transform cities”, which celebrates Anprotec’s 30 years (Federal Association of Incubated Businesses and Technological Parks). This is the biggest event on innovative entrepreneurship in Brazil and it gathers around 1000 national and international participants. The UFRJ Science Park is the local organizer of this conference that will take place on October 23-26 2017 in Rio de Janeiro.





GRANDES NÚMEROS DO PARQUE EM 2016

- Integração empresas-universidade
- Empregos
- Transparência e integridade
- Qualidade de vida da comunidade Parque
- Diversidade de setores econômicos e porte das empresas
- Interação entre as empresas de vários portes
- Engajamento de pessoas
- Descarte de efluentes e resíduos
- Mobilidade

350.000m²
de área

sendo

73.660,77m²
de área verde

15% de redução no consumo de energia nos prédios da administração do Parque em relação a 2015

15% de redução no consumo de água nos prédios da administração do Parque em comparação ao ano anterior

01 projeto piloto de Coleta Seletiva



48 empresas residentes



09 laboratórios



713 visitantes



42 instituições

544 brasileiros

169 de outras nacionalidades



1073 profissionais empregados no Parque



93 estagiários



662 graduados e graduandos



178 doutores e doutorandos



139 mestres e mestrandos

R\$ 2.088.106

investidos em cooperação entre empresas e universidade em valores contratados

sendo

R\$ 1.146.737

investidos em P&D na universidade em interação com as empresas do Parque

28 eventos para integração das empresas

61 depósitos de propriedade intelectual

21 projetos contratados como cooperação com a UFRJ

05 centros 

08 unidades envolvidas nos projetos de cooperação empresa-UFRJ

R\$ 5.702.828

gerados de recursos para a UFRJ, provenientes da concessão de terrenos no Parque

R\$ 421 mil

investidos em patrocínio de projetos pelo Parque



617 estudantes envolvidos diretamente nos projetos patrocinados pelo Parque

03 feiras gastronômicas e culturais com

circulação de **6.000** pessoas nos eventos

43

bolsas de sangue doadas ao HEMORIO

01

campanha de doação de sangue

66

funcionários beneficiados pelo programa de formação de plateia

R\$ 9,5 milhões em impostos recolhidos

ACUMULADO

de 2003 a 2016

R\$ 144.056.234

investidos em cooperação entre empresas e universidade em valores contratados

R\$ 24.772.722

transferidos para a UFRJ pelas empresas instaladas no Parque, pela cessão do uso de solo

R\$ 28,9 milhões*

em impostos recolhidos

R\$ 900 milhões*

investidos na criação, geração e operação dos

14 centros de pesquisa e desenvolvimento do Parque

*Este valor é referente aos anos de 2013 a 2016. Antes de 2013 o Parque não apurava essa informação.

*[valor acumulado desde a inauguração do Parque]

R\$1,3 milhão

investidos em projetos patrocinados pelo Parque

112

depósitos de propriedade intelectual



O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

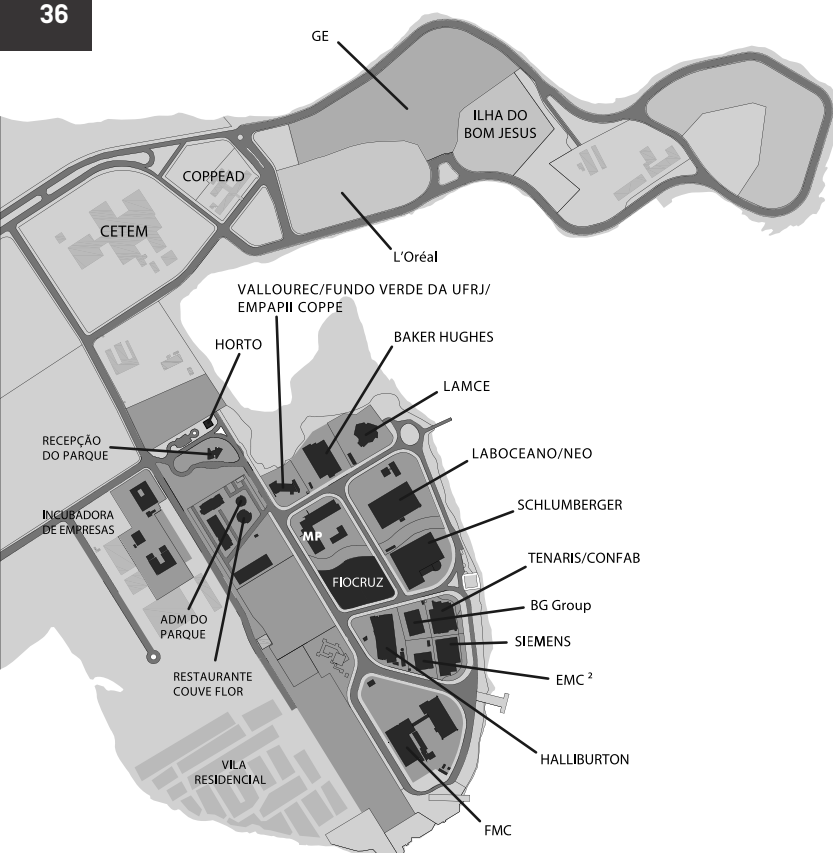
Quem somos?

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de inovação. Como projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visa estimular a interação entre a Universidade – alunos e corpo técnico-acadêmico – e as

empresas, transformando conhecimento em emprego e renda e oferecendo produtos e serviços inovadores para a sociedade **(G4-8)**. Inaugurado em 2003, é constituído por empresas inovadoras, laboratórios da

UFRJ, espaço para a integração dos alunos, uma incubadora de empresas e infraestrutura adequada que ambienta e fomenta a capacidade de inovação do nosso ecossistema.

36



Situado na Ilha da Cidade Universitária, município do Rio de Janeiro (**G4-5**), o Parque é um empreendimento público³, cujos objetivos estão alinhados aos da própria universidade. A área física do Parque é de 350 mil metros quadrados e expressa o potencial de revitalização urbana que empreendimentos deste porte podem oferecer para a sociedade, especialmente quando o foco é o desenvolvimento das atividades ligadas à economia do conhecimento.

Em 31 de dezembro de 2016, o Parque abrigava nove laboratórios e 48 empresas - 15 de grande porte (sendo dois destes centros de pesquisa, GE e L'Oréal, localizados na Ilha de Bom Jesus), oito PME (Pequenas e Médias empresas), além de 25 empresas incubadas. Vale destacar que as empresas instaladas no Parque são majoritariamente centros de pesquisa e desenvolvimento.

As empresas incubadas estão instaladas na Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, que faz parte do ambiente de inovação do Parque. A Incubadora é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa localizados na UFRJ. De forma sistemática, contribui para que o conhecimento gerado nas atividades de pesquisa se converta em produtos e serviços inovadores que trazem benefícios para toda a sociedade. Enquanto integrante do Parque, a Incubadora é o *locus das startups* no âmbito desse ecossistema inovador.

• 15 Grandes empresas:

Ambev, Baker Hughes, BG Group/Shell, BR Distribuidora, Dell EMC², Fiocruz, FMC Technologies, Halliburton, Petrobras, Schlumberger, Siemens, Tenaris, Vallourec, GE e L'Oréal (as duas últimas estão instaladas na Ilha do Bom Jesus);

• 8 Pequenas e Médias Empresas:

Ambidados, Aquafluxus, GPE, Inovax (Neopath), Manserv, Mobicare, PAM Membranas e PROMEC.

• 25 Startups:

ARES, Ativatec, Atomum, BeeFleet, Biorepair, Biotecam, Cellen, CUG, EasySubsea, EDB Renováveis, Geonumérica, GT2, INDNAV, Lemobs, Mancha, Netcommerce, Open Labs, OptimaTech, Petrec, TGR, TR-Subsea, Twist, Vidya, Vortex Mundus Consultoria e Wikki.

• 9 Laboratórios:

Embrapii Coppe, Fundo Verde de Desenvolvimento e Energia (Fundo Verde), Laboratório de Tecnologia Oceânica (LabOceano/Coppe), Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Lamce), Núcleo de Estudos Oceânicos (NEO), Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMCI), Laboratório de Acústica e Vibrações (LAVI), Laboratório de Processos de Separação com Membranas (Lab PAM), e Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada (H2CIN).

³ Do ponto de vista formal, o Parque é um projeto ligado diretamente ao gabinete do Reitor (não possui personalidade jurídica), que conta com o suporte de gestão da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC (G4-7).

EMPRESAS E LABORATÓRIOS DO PARQUE EM 31/12/2016

 **Tenaris**

 **BAKER
HUGHES**



EMC²
where information lives

Schlumberger

HALLIBURTON


aquaflexus
Consultoria Ambiental em Recursos Hídricos



INOVAX

 **vallourec**

Cellen
soluções ambientais

L'ORÉAL®

ambev


BG Group

NEO

 **OPTIMATECH**
• SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS •

ativtec
TECNOLOGIA SUBMARINA


PAM
Membranas
Seletivas

SIEMENS


VORTEX
munus


**Lab
Oceano**
Laboratório de Tecnologia Oceânica
COPPE/UFRJ


AMBIDADOS


Manserv


PROMEC


Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz


farmanguinhos
Instituto de Tecnologia em Fármacos

 **mobicare**

 **TechnipFMC**

LANCE



ARES
soluções em realidade virtual



ATÖMUM
INDUÇÃO EM MANTIMENTO FUNCIONAL



biorepair



cugconsultoria.com



LEMOBS



TWIST



TGR



edb
renováveis



mediaglass



BEE FLEET



WIKKI
BRASIL



NEO
Núcleo de Sistemas Geotécnicos



fundoverde
UFRJ



NET



vidya



Geonumerica



Biotecam
Biotecnologia Ambiental



easySubsea
well monitoring made easy



EMBRAPII
Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial



INDNAV



PETREC
PETROLEUM RESEARCH AND TECHNOLOGY



open labs



GT2 Energia



TR SUBSEA
SUBSEA TECHNOLOGY



pbmc
painel brasileiro de mudanças climáticas



GPE



tinta orgânica
mancha



LANCE
LABORATÓRIO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM ENGENHARIA
COPPEL/UFRJ

Durante o ano de 2016, foi elaborado o “Plano Estratégico do Parque Tecnológico 2016-2045”, com a definição de nova missão, visão de futuro e valores organizacionais. Mais informações sobre o “Plano

Estratégico do Parque Tecnológico 2016-2045” estão disponíveis na seção Parque e o Futuro. **(G4-56)**

MISSÃO

“ Fortalecer a capacidade de inovação do ecossistema para a criação de riqueza e bem-estar da sociedade em um ambiente de conexões de iniciativas empreendedoras e geração de conhecimento. ”

VALORES

40

Comprometimento com a inovação

“ Geramos inovações que impactam na melhoria dos ambientes empresarial, social e acadêmico. ”

Colaboração

“ Conectamos os elos das redes de inovação na geração de conhecimento e tecnologia. ”

Atitude empreendedora

“ Somos proativos e perseverantes no fortalecimento do ecossistema de inovação. ”

VISÃO DE FUTURO 2045

“ O Parque Tecnológico é um ambiente dinâmico, diverso e que gera inovações relevantes para o desenvolvimento econômico e socioambiental. ”

Principais atributos de atuação do Parque Tecnológico da UFRJ, no contexto dessa Visão, são:

Protagonismo:

Postura ativa e antecipatória para dinamizar as redes de inovação globais;

Diversidade:

Ambiente com diversidade cultural e constituído de empresas nacionais e internacionais de todos os portes, conectadas aos grupos de pesquisa da UFRJ e articuladas a empreendedores e investidores;

Dinamismo:

Ambiente com alta capacidade de renovação, cheio de vida, caracterizado pelo seu dinamismo e leveza.

SERVIÇOS DO PARQUE (G4-4)

Apresentamos a seguir os principais serviços oferecidos pelo Parque longo do ano de 2016:

- Promoção da interação entre as empresas residentes do Parque com unidades/grupos de pesquisa da UFRJ;
- Estabelecimento de canais diretos e contínuos para a promoção da cooperação universidade-empresa;
- Promoção da aproximação entre as empresas do Parque e Incubadora;
- Acompanhamento na gestão de pequenas e médias empresas instaladas no Parque;
- Realização de workshops, reuniões para relacionamento e networking para as empresas residentes, principalmente as de menor porte e em estágio inicial de atuação;
- Mediação de contatos entre as empresas e as fundações universitárias da UFRJ (COPPETEC) para estabelecimento de contratos de cooperação;
- Apoio na interlocução com órgãos de fomento à pesquisa e inovação, investidores e demais parceiros estratégicos;
- Elaboração, análise e/ou aprovação dos projetos arquitetônicos e projeto urbano, paisagístico e de engenharia do Parque;
- Segurança patrimonial das áreas comuns;
- Conservação e manutenção do paisagismo, reforma, plantio e gestão do projeto das áreas comuns;
- Gestão operacional das áreas comuns do Parque: redes de água, esgoto, elétrica, telecomunicações, manutenção da iluminação pública das vias e praças, coleta diária de resíduos e controle de manifestos;
- Apoio às ações de assessoria de imprensa, aplicação de networking e divulgação das empresas residentes do Parque e da Incubadora;
- Acesso ao auditório do Parque, com capacidade para até 70 pessoas;
- Apoio e disseminação da responsabilidade social e sustentabilidade no ambiente do Parque, bem como apoio

às ações conjuntas de sustentabilidade corporativa e responsabilidade social, projetos de mobilidade; programas de voluntariado; projetos de educação ambiental, relacionamento com as comunidades do entorno e demais públicos de interesse;

- Suporte para a execução da política de patrocínio da empresa junto aos públicos de interesse da UFRJ, apoio à criação e organização de projetos e produtos artístico-culturais de interesse da empresa, gerenciamento do processo de enquadramento e acompanhamento técnico desses projetos nas principais Leis de incentivo (ISS, ICMS, ROUANET, AUDIOVISUAL, ESPORTE, PRONAS, PRONON E LEI DO IDOSO).

Os serviços do Parque serão revistos de acordo com a nova proposta de valor de para cada público-alvo definida no Planejamento do Parque 2016-2045.

GOVERNANÇA DO PARQUE (G4-34)

O sistema de governança do Parque Tecnológico da UFRJ consiste em uma combinação de mecanismos de governança e gestão que tem como objetivo principal assegurar, de forma participativa, a execução plena de sua missão.

Os instrumentos de referência que balizam as ações são: (i) Regulamento aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 1997; (ii) Plano Estratégico do Parque Tecnológico da UFRJ 2016-2045; (iii) Regulamento de uso e ocupação do solo; (iv) Editais de seleção pública (incluindo critérios de seleção) e; (v) Contratos.

O Conselho Diretor é a instância máxima de decisão do Parque. Além de indicar e aprovar o Diretor Executivo e seu respectivo plano de gestão, o Conselho julga as empresas candidatas ao Parque e avalia permanentemente os diferentes impactos gerados pela atuação do Parque. A Direção Executiva é responsável pelas decisões estratégicas e desempenho em termos de sustentabilidade econômica, ambiental e social do Parque. O mandato é de quatro anos e o pré-requisito principal é que o diretor eleito seja servidor da UFRJ.

Para que o Parque consiga cumprir a sua missão, existem outros dois mecanismos de apoio à governança: (i) Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/Parque

Tecnológico; e (ii) Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo. O primeiro apoia o Parque definindo diretrizes de priorização de ações e iniciativas que sejam do interesse da UFRJ e que contem com o apoio econômico-financeiro das empresas instaladas no Parque. O comitê também é responsável pela avaliação dos investimentos feitos na UFRJ a título de contrapartida pelas empresas instaladas no Parque Tecnológico, conforme previsto nos respectivos contratos de concessão. Esse comitê é formado apenas por servidores da UFRJ, visando assegurar os interesses da Universidade. Já o Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo define os parâmetros de uso do solo e analisa os projetos das empresas de acordo com esses parâmetros. É um comitê de composição mista, com representantes de instâncias da UFRJ e do Parque.

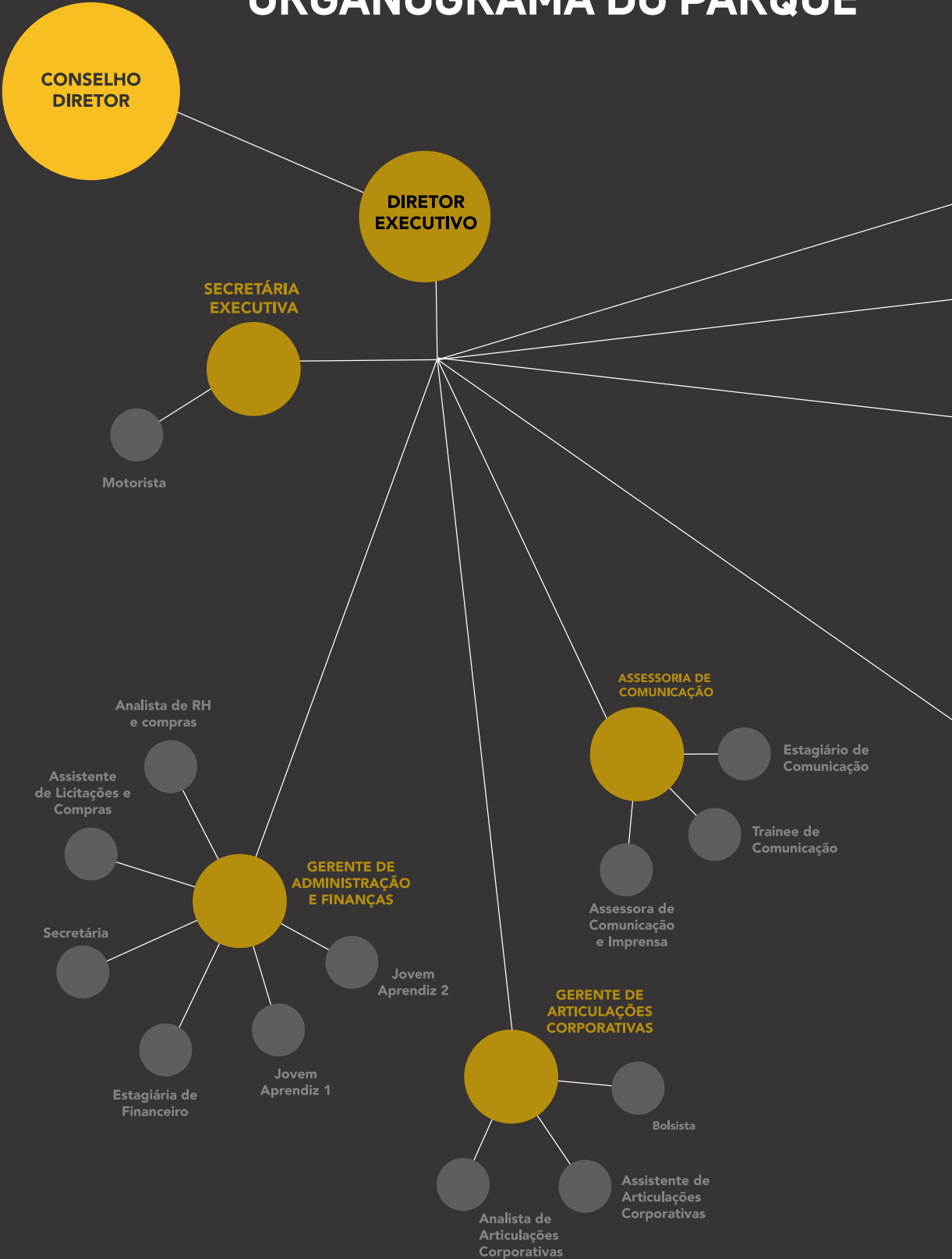
GESTÃO DO PARQUE

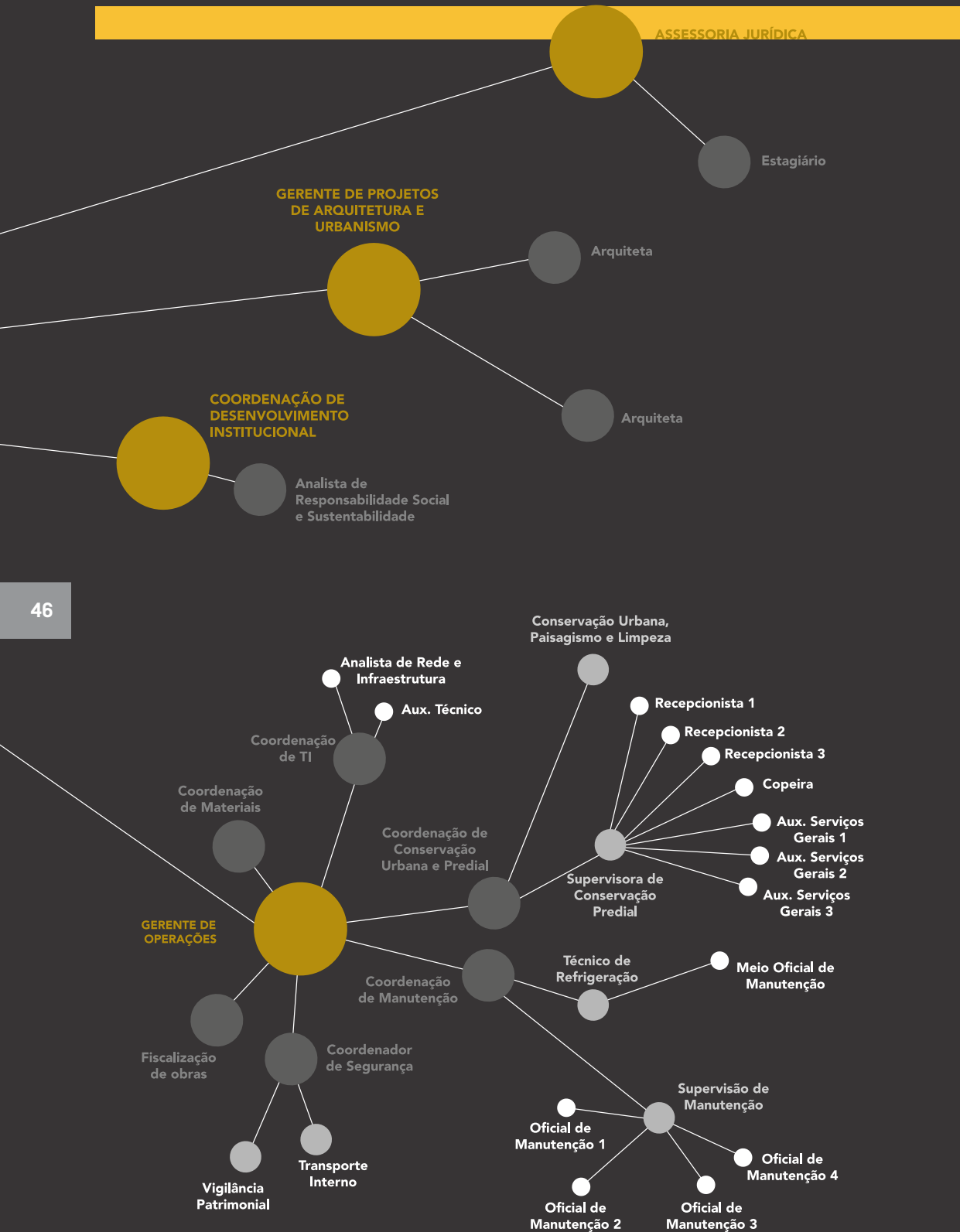
Para a concretização do planejamento estratégico, bem como da execução das atividades e serviços do Parque, a direção executiva é apoiada por uma equipe composta de 48 funcionários⁴ (G4-9), organizados em seis gerências.

Complementam o time do Parque Tecnológico 25 funcionários terceirizados (G4-9), que atuam nas áreas de segurança patrimonial e paisagismo (G4-10).

⁴ A aferição dos dados refere-se a 31 de dezembro de 2016.

ORGANOGRAMA DO PARQUE





TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

O Parque desenvolve o programa Parque Transparente, uma série de ações que tornam públicos os dados da instituição. Entre as atividades estão: atualização diária das informações no site e redes sociais do Parque, envio para amplo público de *newsletter* mensal com relato das principais atividades do Parque e da Incubadora, programa mensal de visitas para o público em geral e esse relatório de sustentabilidade.

Além disso, estamos submetidos à Lei nº 12.527/11, a qual regula o acesso a informações previsto pela Constituição Federal no Art. 5º, inciso XXXIII. Dessa forma, além de respondermos a eventuais questionamentos, disponibilizamos em nosso endereço eletrônico os documentos base que amparam a criação e o funcionamento do Parque Tecnológico da UFRJ, conforme decisão do Consuni (Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro), bem como Convênios de Cooperação firma-

dos com entidades parceiras. No intuito de respeitar o princípio da publicidade, considerando estarmos em uma área federal, também disponibilizamos em nosso endereço eletrônico os Editais e Chamadas Públicas para instalação de sociedades empresárias residentes e prestadores de serviços.

Sendo um ambiente de inovação, instalado dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estamos submetidos à Lei Geral de Licitações (Lei nº 8.666/93), Decreto Lei nº 9.760/46, Lei nº 9.636/98, Decreto nº 3725/2001, Decreto Lei nº 271/67, e aos normativos que tratam de inovação e pesquisa, como a Lei 10.973/04, Lei nº 13.245/16, e Lei 8.958/94, essa última aborda a relação desenvolvida entre as Universidades e suas as Fundações de Apoio, especialmente importante se considerarmos que o Parque Tecnológico é gerido administrativamente pela Fundação COPPETEC.

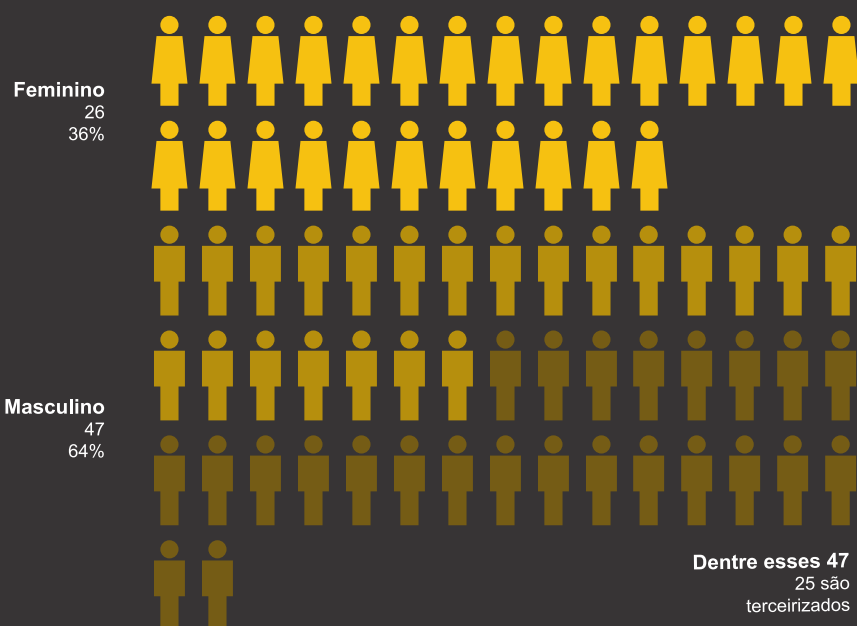
GESTÃO DE PESSOAS

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE EM DEZEMBRO DE 2016 (G4-10)



FUNCIONÁRIOS POR GÊNERO

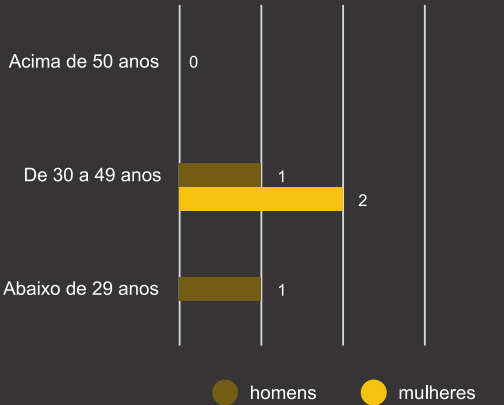
Ao longo do ano de 2016 o Parque contou com 73 funcionários (48 próprios e 25 terceirizados) **(G4-9)**.



Para proporcionar um retrato mais real do dia a dia do quadro funcional do Parque, a quantidade de funcionários terceirizada foi incluída na contabilização de funcionários do Parque na apresentação deste relatório **(G4-22)**. Em 31 de dezembro de 2016, o Parque contabilizava 48 funcionários próprios (26 mulheres e 22 homens) e 25 terceirizados (todos homens). Em 31 de dezembro de 2015, eram 50 próprios (28 mulheres

e 22 homens) e 39 terceirizados (37 homens e duas mulheres). Analisando o número de funcionários próprios do Parque, é possível observar que 54% dos trabalhadores são mulheres, e 19,23% deste total ocupando cargos de gerência e coordenação. Entre os homens, 22,72% ocupam cargos de gerência e coordenação. Porém temos a mesma quantidade de homens e mulheres ocupando esses cargos (número esse igual a 2015).

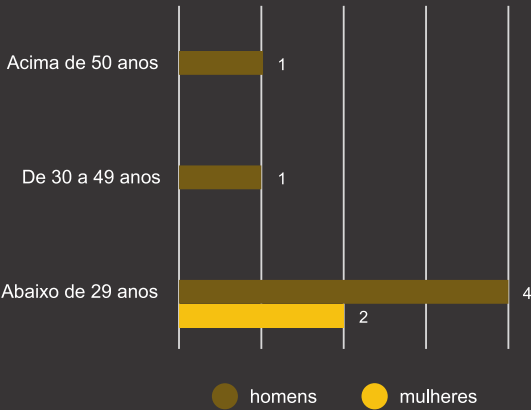
FUNCIONÁRIOS QUE ENTRARAM NO PARQUE EM 2016



A taxa de rotatividade foi de 4,2%, com a entrada de quatro novos colaboradores e a saída de oito. Todos os funcionários contratados assumiram funções pré-existentes (G4-LA1).

Dos quatro funcionários contratados: um Jovem Aprendiz, um estagiário e dois Portadores de Deficiência (PCDs), contratados por meio do Programa COPPE Inclusão.

FUNCIONÁRIOS QUE SAIRAM DO PARQUE EM 2016



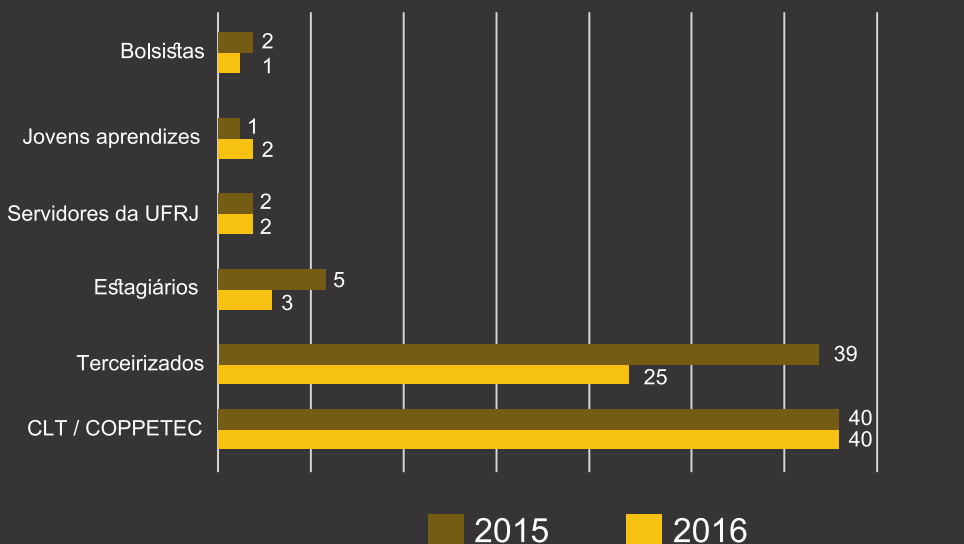
PCD é o termo utilizado para se referir às pessoas que possuem limitações permanentes (pessoas com deficiência visual, auditiva, física ou intelectual). O programa COPPE Inclusão foi criado pela COPPE e Fundação COPPETEC para garantir que pessoas com deficiência tenham acesso ao trabalho na área tecnológica com qualidade, de acordo com a Lei de Cotas (Lei 8.213/91).

Em 2017 serão realizados diagnósticos dos prédios próprios e de áreas públicas do Parque para traçar um plano de acessibilidade.

FUNCIONÁRIOS POR TIPO DE CONTRATO*

Do total de colaboradores da administração do Parque, 55% são celetistas contratados pela Fundação COPPETEC, e 34% são terceirizados para atuar nas funções

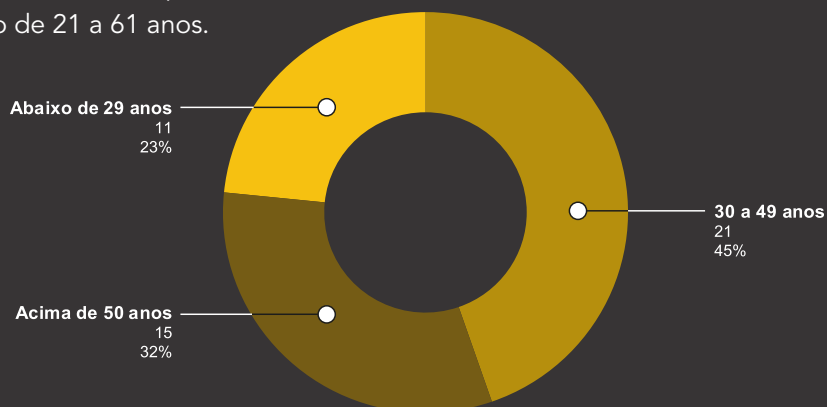
de segurança e manutenção de paisagismo. A queda deste número em relação a 2015, deveu-se a uma reestruturação nos referidos contratos.



50

FUNCIONÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA*

A média de idade dos funcionários próprios do Parque é de 37 anos (um ano a mais que 2015), com idades variando de 21 a 61 anos.

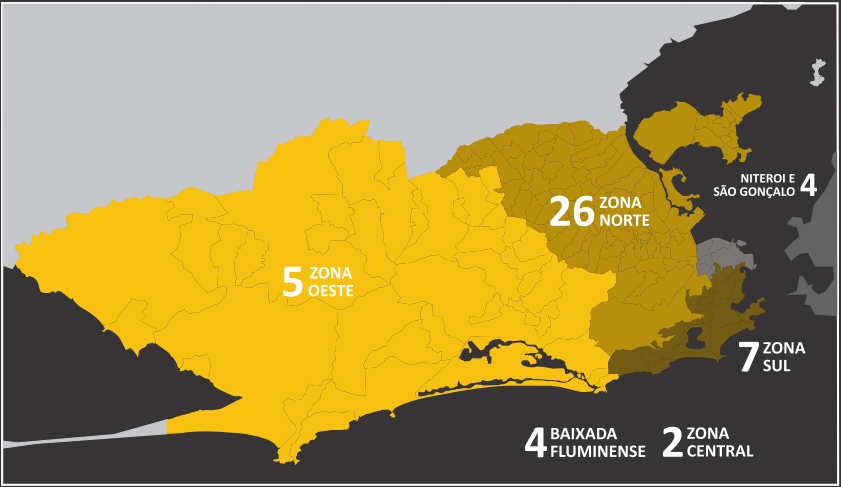


*os dados disponibilizados são referentes apenas aos funcionários próprios do Parque.

FUNCIONÁRIOS POR REGIÃO DE MORADIA*

Analisando a distribuição geográfica dos funcionários do Parque, é possível perceber que os colaboradores da administração do Parque estão concentrados na Zona Norte.

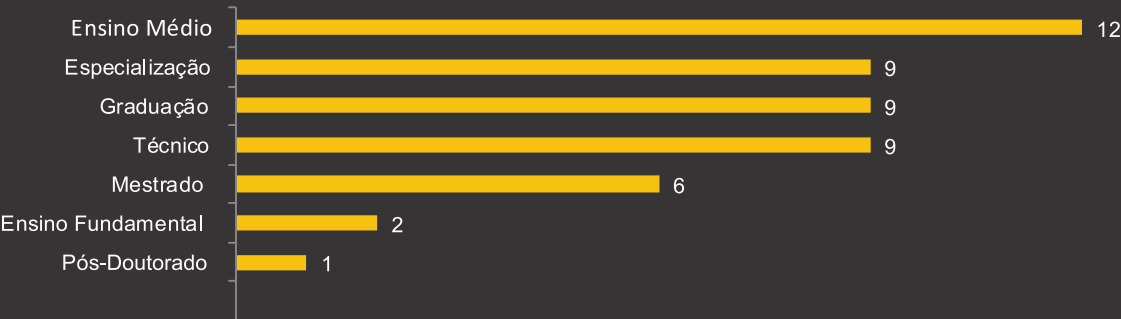
Dos 48 funcionários, 54,1% moram em bairros da Zona Norte (sendo 4 moradores da Maré e 2 da Vila Residencial).



FUNCIONÁRIOS POR FORMAÇÃO ACADÊMICA*

Ao analisar o nível de escolaridade dos funcionários próprios da administração do Parque, notamos que 70,83% (34) possuem formação técnica, graduação ou pós gra-

duação e 25% têm o ensino médio. Comparando com 2015, verificamos o aumento em quatro pontos percentuais o número de técnicos, graduados e pós graduados.



*os dados disponibilizados são referentes apenas aos funcionários próprios do Parque, visto que até o final da elaboração do relatório ainda não tínhamos recebidos esses dados das empresas terceirizadas.)

Qualidade de vida no parque

Entendemos como “qualidade de vida” no Parque Tecnológico a criação de um ambiente onde é possível estudar, trabalhar e construir novas redes de contato, com a certeza de que o tempo de vida investido está sendo bem aplicado.

Nesse sentido, o Parque aposta no desenvolvimento da sua urbanidade, criando um ambiente que permita o relacionamento das pessoas de forma saudável entre si e com o seu entorno.

Urbanidade no parque (G4-EN13)

O Parque foi urbanizado a partir do projeto paisagístico desenvolvido pela Consultoria Ambiental Paisagística (CAP), escritório fundado por Fernando Chacel. É um ambiente singular na Cidade Universitária, que utiliza

espécies vegetais nativas do ecossistema local, no caso do Parque, de restinga. O projeto data de 1998 e está em conformidade com a Lei nº 6938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, cujo objetivo é “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida”, visando à “compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico”.

Dessa forma, o Parque nasce com o princípio de criar um ambiente de acordo com o projeto paisagístico composto por áreas de manguezais e de vegetação nativa.

52

PARQUE EM 2003



PARQUE EM 2016



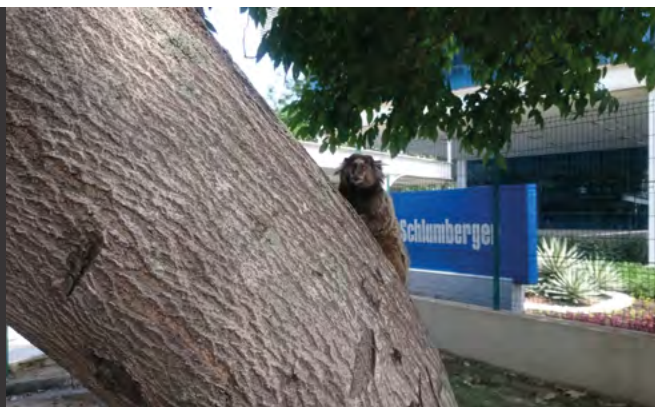
O programa Parque Verde é o responsável pela permanente ação de manutenção e conservação da biodiversidade. Um resultado desse programa é o horto, que atende às necessidades e demandas internas de produção e paisagismo das áreas verdes de todo o Parque, sendo seu principal fornecedor de mudas e terra adubada (produzida por meio da compostagem de resíduos de podas no Parque). Em 2016, o Parque aumentou a sua área verde com o plantio de mais 50 árvores de três espécies da Mata atlântica.



53



Verificamos, em 2016, a presença de espécies de fauna habitando o Parque (símios da espécie *Callithrix penicillata* nome popular de mico-estrela ou sagui-de-tufos-pretos).



ÁREAS VERDES

Área verde de faixa marginal de mangue/ corredor verde	7.014,30
Área verde próxima à edificação /área verde com plantas ornamentais	9.828,21
Área de horto e compostagem	3.855,30
Área verde sem arborização	17.806,66
Área verde com implantação paisagística em andamento	5.220,87
Área verde arborizada	29.935,43
TOTAL	73.660,77

Engajamento de pessoas



Um Parque Tecnológico pressupõe a existência de uma comunidade comprometida, ativa e conectada. Quando as pessoas se identificam com um local, com um projeto ou até mesmo com uma ideia e trabalham de alguma maneira para o seu fortalecimento, podemos dizer que existe engajamento dessas pessoas. Por essa razão, o Parque Tecnológico tem buscado desenvolver os seus projetos e ações levando em consideração a opinião de seus usuários. Ao colocar o usuário final no centro da formulação das soluções, avançamos no sentido de ter uma comunidade cada vez mais engajada com o presente e o futuro do Parque.

Ao longo de 2016 o Parque criou algumas ações de engajamento e manteve outras já realizadas nos outros anos. As ações realizadas foram:

Levantamento de informações para criação do Programa de Qualidade de Vida do Parque

Em 2016, fizemos uma pesquisa de opinião com nossas empresas, laboratórios, equipe da administração do Parque e administração da Incubadora de Empresas da COPPE para identificar programas e serviços que estes colaboradores consideravam importantes para a melhoria da qualidade de vida no Parque.

A partir da pesquisa, foram identificadas as seguintes áreas de desenvolvimento dos projetos:

- Saúde e bem-estar
- Cultura e sociabilidade
- Alimentação
- Serviços de conveniência

As ações solicitadas pela nossa comunidade que mais se destacaram em cada área foram:

Saúde e bem-estar

- Atividades físicas (academia, caminhada, corrida, zumba, laboral, etc.)
- Praça arborizada com mesas e bancos
- Espaço saúde (com dicas de saúde, pesagem, medição de pressão, etc.)
- Ambulatório/enfermaria/posto de saúde
- Campanha de doação de sangue
- Bicicletas e bicicletários

Cultura e sociabilidade

- Opção de integração (*happy hour*, churrascos, festa de integração, café da manhã)
- Opção de diversão (jogos eletrônicos e instrumentos musicais)
- Lona cultural (incluindo feiras culturais, feiras de mostra tecnológicas)
- Palestras, curso de capacitação em temas variados
- Intervenções urbanas temporárias

Alimentação

- Restaurantes
- Loja conveniência (café, sorveteria, padaria, oferta de produtos saudáveis)
- *Food trucks*
- Bar

Serviços de conveniência

- Banco 24h
- Farmácia
- Correios
- Salão de beleza/barbearia
- Creche
- Casa lotérica
- Sapateiro
- Cinema
- Gráfica
- Papelaria/loja de presentes

A partir da demanda identificada, foram criadas ao longo de 2016, a Feira Gastronômica e Cultural do Parque e a Campanha de Doação e Sangue.

Feira Gastronômica e Cultural do Parque

Ao longo de 2016, foram realizadas três edições da Feira Gastronômica e Cultural do Parque, um projeto desenvolvido em parceria com o curso de Gastronomia da UFRJ. Um dos seus objetivos era criar um novo ambiente dentro do Parque para promover interações e gerar maior integração entre as pessoas. O resultado foi plenamente alcançado com a frequência de cerca de 700 pessoas por dia no local da feira.

A feira reuniu num mesmo ambiente diversas atividades realizadas pela UFRJ. Entre elas: o Curso de Gastronomia, com professores e alunos; a Universidade das Quebradas; alguns projetos de extensão da universidade, tais como: UFRJ Desafia com a exposição dos seus protótipos; o projeto Alunos Contadores de Histórias do IPPMG; o ATIVIDA, com atividades para melhoria da qualidade de vida; a Feira de Agroecologia da UFRJ; além de *food trucks* e bandas formadas por alunos da UFRJ.

56



Este foi um projeto extremamente bem-sucedido, pois ajudou a criar um novo ambiente gastronômico e cultural no Parque e que temos a intenção de continuar de forma frequente. Afinal, combinar um dos melhores ambientes de inovação do Brasil

com o reconhecido curso de gastronomia da UFRJ tem tudo para gerar o alimento principal de um ambiente de inovação: interações interdisciplinares de alta qualidade.

Campanha de doação de sangue

No dia 11 de março de 2016 foi realizada a primeira campanha de doação de sangue, em parceria com o HEMÓRIO. Na ocasião, 43 bolsas de sangue foram doadas.

Entre os doadores estão professores e

alunos da UFRJ, funcionários das empresas residentes do Parque e da Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, pesquisadores de laboratórios da universidade e colaboradores da administração do Parque e da Incubadora.



Programa de formação de plateia

O programa formação de plateia foi criado em 2015 em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e tem como objetivo estimular os mais variados públicos a experimentarem uma determinada apresentação artística e/ou espaço cultural.

Em 2016, foram quatro espetáculos assistidos - de música clássica, de dança contemporânea e peça de teatro nos estilos comédia e musical. No total, 66 pessoas participaram do programa, sendo 30 funcionários do Parque e 36 de empresas residentes, com média de 16 pessoas por espetáculo.

Data	Espetáculo	Colaboradores do Parque
30/01/2016	Deus e o diabo na terra do sol	16
20/03/2016	Medida por medida	25
18/08/2016	Quarteto Radamés Gnattali	15*
02/09/2016	Vero	10*

* Apenas os funcionários da administração do Parque

58

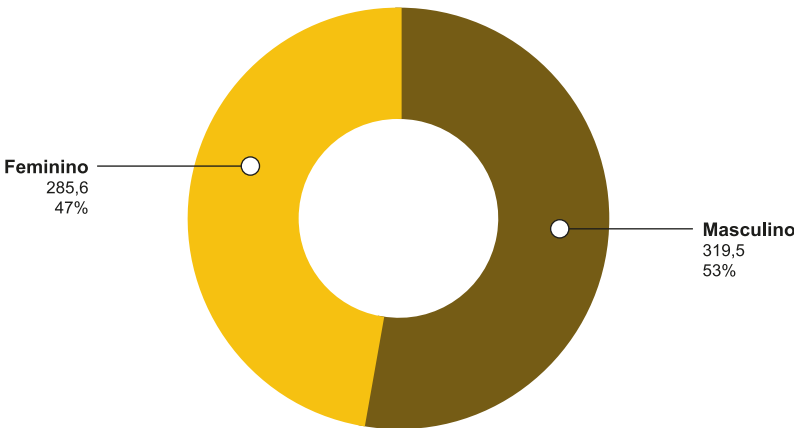
Apoio para capacitação de funcionários

O Parque tem como política o incentivo à qualificação de seus colaboradores. Para tanto, auxilia com oferta de bolsa de 50% em cursos, treinamentos e capacitações. Em 2016, 19% dos nossos colaboradores foram beneficiados. O total de 2706 horas de capacitação ao longo do ano, com média

de 300 horas de treinamento por empregado do Parque. Em 2015, a média de horas foi seis vezes menor que em 2016.

A discrepância de horas de capacitação por sexo se deu em virtude dos cursos feitos, visto que dos nove funcionários capacitados ao longo de 2016, cinco eram mulheres e quatro homens.

TEMPO MÉDIO DE TREINAMENTO POR FUNCIONÁRIO



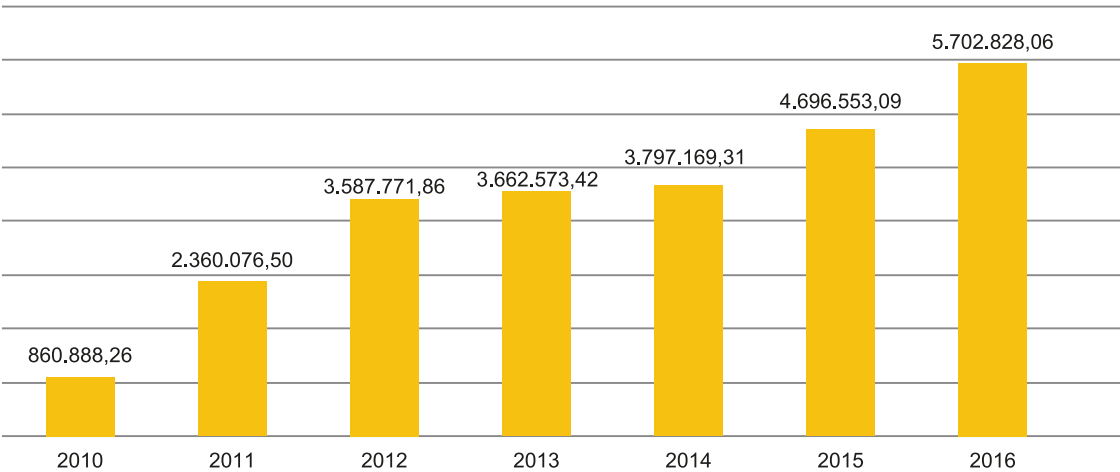
GESTÃO FINANCEIRA DO PARQUE (G4-9; G4-EC1)

A gestão dos recursos financeiros do Parque é feita em parceria com uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC. As fontes de recursos do Parque são provenientes de quatro modalidades: cessão de uso dos

prédios compartilhados; taxa de serviço de terrenos; taxas de serviço dos prédios compartilhados e fomento.

O Parque ainda gera mais uma fonte de recurso que é a cessão dos terrenos, conforme figura abaixo; porém esses recursos são repassados integralmente para a universidade.

RECEITAS CESSÃO DE USO DO SOLO



Fontes de Recursos do Parque (G4-9)

Fonte de Recursos Parque Tecnológico - 2016	
Tx. Serviços Terrenos	7.869.160,05
Tx. Serviços Prédios Compartilhados	872.425,12
Cessão de Uso Prédios Compartilhados	699.820,38
Receita de Fomento (Finep)	6.955.947,80
Total	16.397.353,35

Os recursos da modalidade fomento foram provenientes da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), e assim sendo utilizados de acordo com o projeto aprovado pela agência. Esses recursos foram utilizados para continuação das obras da primeira fase de construção do CUBO⁵ e para parte de pagamento de pessoal.

A receita recebida pela cessão de uso dos prédios compartilhados não é totalmente revertida para operação do Parque. Parte dela, 1/3 do seu valor, vai para um fundo criado

pelo Parque, chamado Fundo de Bolsas, que atualmente financia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). Outra parte, 1/3, é destinada ao programa Parque Investe, cujo objetivo é patrocinar projetos de extensão da UFRJ selecionados anualmente. Por fim, 1/3 desses recursos custeiam investimentos necessários para operação do Parque.

Dessa forma a operação do Parque é custeada da seguinte maneira **(G4-EC4)**:

Fontes de Recursos que custearam os serviços e operações do Parque em 2016

Tx. Serviços Terrenos	7.869.160,05
Tx. Serviços Prédios Compartilhados	872.425,12
1/3 Cessão de Uso Prédios Compartilhados	233.273,46
Receita de Fomento (Finep)	6.955.947,80
Total	15.930.806,43

Os custos operacionais do Parque em 2016, somaram R\$ 7.351.181,20 distribuídos

conforme a tabela a seguir, fechando o ano em um superávit orçamentário.

Custo Operacional Anual - 2016

Concessionárias	617.824,90
Material de consumo	144.108,23
Passagens e diárias	15.274,31
Recursos humanos	3.688.290,73
Serviços de terceiros	2.187.080,42
Taxa de administração	698.602,61
Investimentos	-
Total	7.351.181,20

⁵ Centro Cultural do Parque Tecnológico, com foco em arte e tecnologia, que tem como objetivo criar um ambiente promotor de interdisciplinaridades no campo cultural e criativo.

GESTÃO DE ECOEFICIÊNCIA DO PARQUE

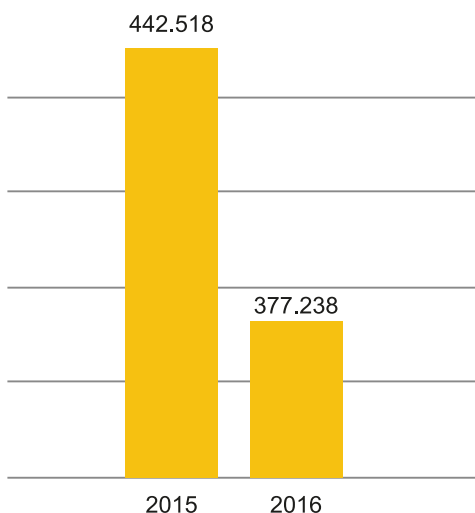
Em 2015, o Parque sistematizou as suas ações no programa “Parque Ecoeficiente”, que visa promover a redução dos impactos ambientais e de consumo de recursos naturais (consumo energético e hídrico, reciclagem e reutilização de resíduos sólidos).

Energia (G4-EN3)

O consumo de energia dos prédios da administração do Parque (prédio de acesso, prédio da administração) e nos prédios compartilhados (CETIC⁶ e MP⁷) em 2016 foi de 377.238 KWh/ ano, registrando uma redução de 15% no consumo de energia se comparado ao mesmo período de 2015 (442.518 KWh/ ano). É importante ressaltar que, comparativamente a 2014, o ano de 2015 já havia registrado uma queda de 26%. Essa redução se deve a algumas medidas adotadas desde 2015:

- Determinação de um horário para o funcionamento do equipamento de refrigeração (chiller) localizado no prédio CETIC;
- Desligamento de um dos elevadores do CETIC;
- Uso de iluminação ambiente baseada na luminosidade natural do prédio.

CONSUMO ENERGIA EM KW/ANO



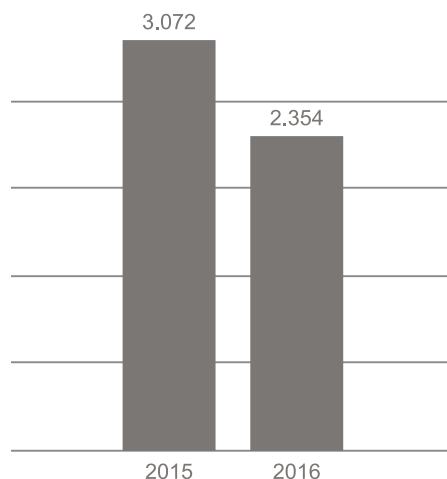
Água (G4-EN8)

A água consumida nos prédios da administração e nos prédios do Parque em 2015 foi de 2.354 m³/ ano. Em 2015, o consumo foi de 3.072 m³/ ano. A redução do consumo de um ano para o outro foi de 15%, mostrando a eficiência das medidas tomadas desde o ano de 2015 (lembrando que em 2014 a redução de consumo já tinha sido de 26%). Estas foram:

- Conscientização quanto ao desperdício de água;
- Maior utilização das cisternas que captam as águas pluviais, que são utilizadas no serviço de irrigação;
- Planejamento e manobras operacionais para minimizar desperdícios, quando são feitas limpezas de caixas d’água e de cisternas.

⁶ Centro de Excelência em Tecnologia da Informação e Comunicações (CETIC) – Prédio compartilhado ou multiusuário para abrigar pequenas e médias empresas.

⁷ Módulo de Prototipagem (MP) – Prédio compartilhado ou multiusuário para abrigar pequenas e médias empresas que necessitem de espaço para prototipagem.

CONSUMO DE ÁGUA M³/ANO

Mobilidade ↗↘

62

O programa Parque Mobilidade busca facilitar o deslocamento das pessoas entre o Parque, a Cidade Universitária e as suas conexões com a cidade do Rio de Janeiro.

As ações que integraram o programa em 2016 foram: transporte gratuito para o deslocamento de pessoas e o estudo de viabilidade para a implantação do transporte aquaviário no Parque.

Em termos de transporte gratuito, foram utilizadas as seguintes modalidades:

- A Prefeitura da Cidade Universitária da UFRJ disponibilizou 13 linhas de ônibus para deslocamento dentro da Cidade Universitária e intercampi (partindo da Cidade Universitária para as demais unidades da UFRJ e pontos estratégicos ao final das aulas do período noturno);
- O Fundo Verde, um dos laboratórios localizados no Parque, forneceu uma van para transporte interno que circulou de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h30, fazendo o trajeto BRT - Parque;
- O Parque Tecnológico disponibilizou duas jardineiras elétricas que realizaram o trajeto Parque – Incubadora – Reitoria.

Em 2016, foram transportadas cerca de 18 mil pessoas nestas jardineiras elétricas.



Relatório de Frequência Mensal da Jardineira Elétrica

Período	2016													Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	%	
7h às 9h	296	246	319	275	261	255	232	282	356	286	274	246	18%	3328
9h às 11h	257	295	318	270	313	318	244	333	401	357	286	210	20%	3602
11 às 14h	1050	951	958	893	999	821	806	563	792	590	553	495	52%	9471
14h às 16h	96	125	144	88	189	150	0	143	210	189	178	156	9%	1668
Total	1699	1617	1739	1526	1762	1544	1282	1321	1759	1422	1291	1107	100%	18069

Foi realizado estudo de viabilidade para a implantação do transporte aquaviário no Parque. Foi identificada a possibilidade de implantação deste modelo de transporte. Em 2017, o Parque Tecnológico da UFRJ pretende licitar a cessão dos dois píeres existentes em sua área para uso e exploração de sociedade empresária especializada em serviços de transporte aquaviário de passageiros. O serviço será oferecido por meio de contrato de transporte entre a empresa e o usuário, com horários de partida, valores e periodicidade previamente estabelecidos. Este modelo não prevê a venda diária de bilhetes.

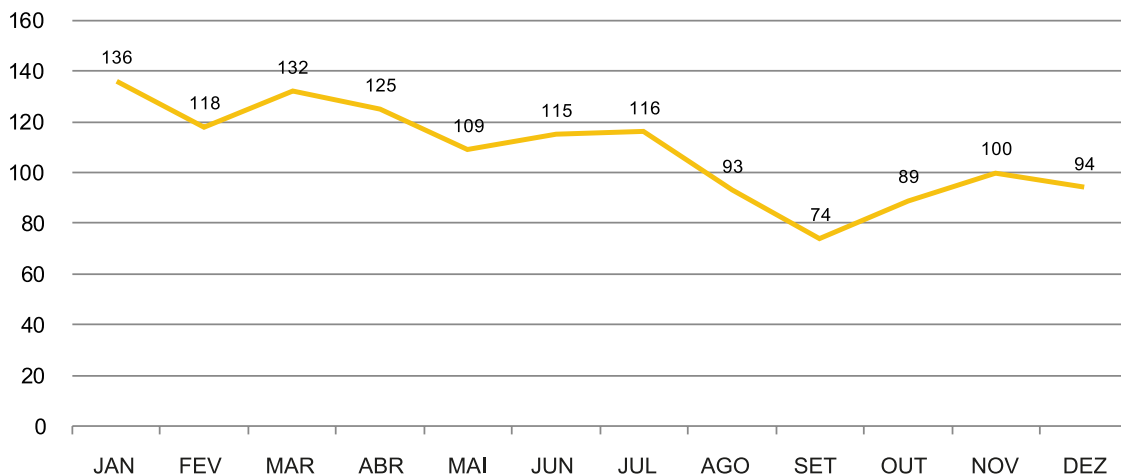
Descarte de efluentes e resíduos



O descarte de efluentes e resíduos compõe um dos eixos da política de sustentabilidade do Parque Tecnológico. A seguir as atividades desenvolvidas ao longo de 2016.

Acompanhamento da destinação dos resíduos

O volume total mensal de resíduo não perigoso destinado para aterro da administração do Parque foi de 130,10 m³.

QUANTIDADE DE CONTENEDORES DE 1,2 M³ COLETADOS / ANO

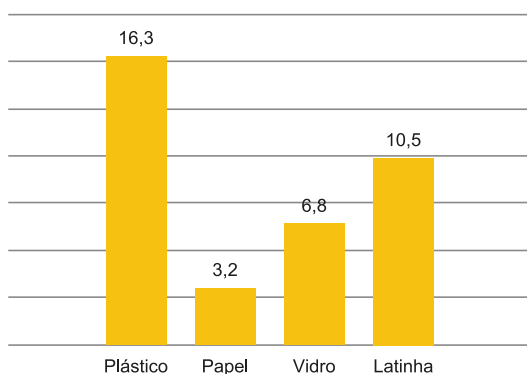
Destinação sustentável para os resíduos de manutenção do paisagismo

Todos os resíduos oriundos da manutenção paisagística são estocados de forma a produzir matéria decomposta, adubo orgânico de alto valor para os canteiros. Desta forma, é possível eliminar o descarte de resíduo e reduzir o gasto financeiro com o uso de adubos químicos.

Reciclagem no Parque

Em 2016, iniciamos uma parceria com o projeto da UFRJ Recicla CCS. A primeira ação desenvolvida foi um projeto piloto para coleta seletiva durante a terceira Feira Gastronômica e Cultural do Parque. Durante os seus três dias de feira todo o resíduo produzido foi seletivamente coletado.

COLETA SELETIVA NA 3ª FEIRA GASTRONÔMICA E CULTURAL DO PARQUE EM KG



O projeto Recicla Parque será implementado, de forma constante e efetiva, em 2017.



Das grandes empresas instaladas no Parque, três delas fazem coleta seletiva dos seus resíduos. A mesma prática é realizada por uma PME, 25 *start ups* e a administração

da Incubadora de Empresas da Coppe⁸. Os dados das grandes empresas estão descritos na tabela abaixo.

Resíduos recicláveis por ano em kg				
	Papel/Papelão	Plástico	Metais	Orgânico
FMC	2.304,00	722,00		0,00
GE	10.800,00	8.400,00	6.996,00	0,00
Siemens	1.366,00	57,00		32.941,80
GPE		47,00		0,00
Tenaris	90,00			0,00

Discussão sobre Economia Circular

O Parque iniciou em 2016 uma discussão sobre novas formas de produzir, consumir e se relacionar por meio de economia circular.

Economia Circular

São novos modelos de negócio que promovem um crescimento desconectado da exploração dos recursos naturais. Produtos viram serviços e consumidores se transformam em usuários. Trata-se de uma economia que se desenvolve com base na geração de valor, produção e consumo eficiente.

⁸ As 25 startups e a Incubadora de Empresas da COPPE tem a sua coleta de resíduos realizada pela Prefeitura Universitária com apoio da Incubadora Técnica de Cooperativas Populares (ITCP). Como o resíduo não passa por nenhum centro de triagem na universidade indo direto para as cooperativas de catadores, esse resíduo não é contabilizado.



NEC – Núcleo de Economia Circular

Em maio de 2016 foi lançado no Parque o Núcleo de Economia Circular (NEC), com a presença do Consulado da Holanda e facilitação da empresa Exchange 4 Change Brasil representando o início de parcerias no campo da economia circular.

Tem como objetivo gerar conhecimento e permitir a troca de experiências para impulsionar a economia circular no Brasil, com o desenvolvimento de soluções aplicadas à realidade brasileira. Para isso, conta com uma equipe multidisciplinar que também interage com instituições internacionais de referência na área.

Por ocasião dos Jogos Olímpicos 2016, no mês de agosto, foi organizado o Circular Economy Seminar na Holland Heineken House. No evento, o Parque Tecnológico pôde contribuir com suas visões na mesa de debates *Shared resources & sharing services*.



PARQUE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

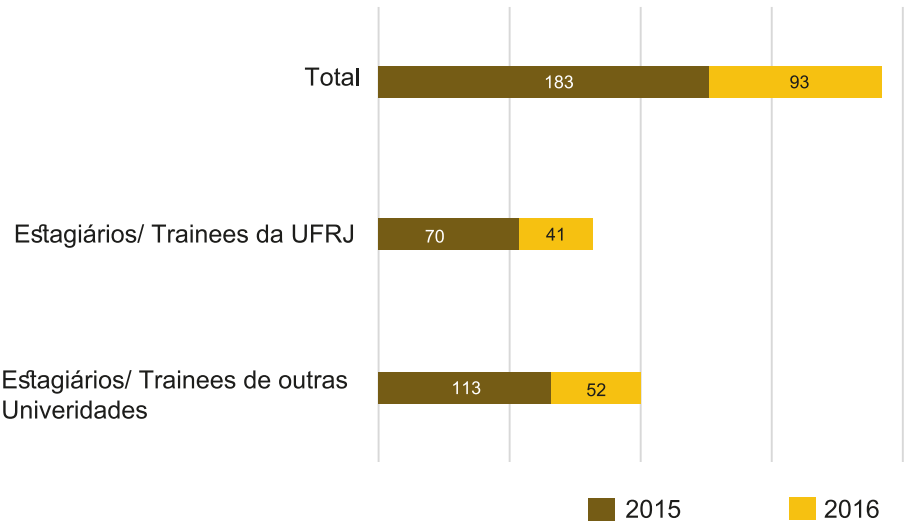
DESENVOLVENDO OS ALUNOS DA UFRJ

O Parque contribui de diversas formas para o desenvolvimento dos alunos da UFRJ, gerando oportunidades qualificadas de emprego, proporcionando o contato com desafios reais que são enfrentados pelo setor privado e, ao trazer o tema inovação para o dia a dia da universidade, contribuir para a sua terceira missão (construir uma universidade empreendedora voltada para o enfrentamento dos desafios sociais).

Estágios

A geração de estágios no Parque é importante para a dinamização do ambiente e para o desenvolvimento dos alunos da UFRJ. O número total de estágios no Parque em 2016 foi de 93. Desse número, 44% foram preenchidos por alunos da UFRJ.

NÚMEROS DE ESTÁGIOS NO PARQUE



Comparando com 2015, verificamos uma queda de quase 50% no número de estágios, reflexo da crise político-econômica de caráter nacional e global.

Espaço HUB UFRJ – Laboratório em Rede para Projetos Experimentais

O Espaço HUB UFRJ é um laboratório em rede para projetos experimentais que pretende ser referência para a parte da comunidade acadêmica da UFRJ que tem interesse em empreender e impactar a sociedade por meio de descobertas científicas e tecnológicas. A partir de um espaço físico onde é possível compartilhar recursos, equipamentos e serviços, o HUB é um núcleo composto e gerido por alunos, especialistas do Parque Tecnológico e da Agência de Inovação que tem o objetivo de transformar o conhecimento adquirido na Universidade em inovações úteis para a sociedade. A

iniciativa funciona como um ponto de convergência (hub) para as centenas de movimentos empreendedores discentes e possui características de *Makerspace* (oficina de uso coletivo), FabLab (oficina de projetos digitais) e MediaLab (laboratório para projetos interdisciplinares em diversas áreas como design, artes, comunicação etc).

O espaço busca ser referência para aqueles que queiram inovar em suas áreas e precisam de suporte para o desenvolvimento das atividades. Trata-se de uma rede de apoio a projetos sociais, *startups* e projetos colaborativos.

Em dezembro de 2016, o Espaço HUB UFRJ foi inaugurado com um *Hackathon* de Sustentabilidade que durou os três dias e resultou em cinco soluções a serem aplicadas no Parque.



HACKATHON

Hackathon é um evento que reúne pessoas empreendedoras, apaixonadas por tecnologia e sustentabilidade para uma maratona de programação, prototipagem e colaboração.

O período de duração pode variar entre um dia até uma semana e, muitas vezes, além da experiência de troca de ideias e networking, os participantes podem também concorrer a prêmios e terem seus projetos desenvolvidos. Devido a todas as oportunidades apresentadas, tanto para os participantes como para aqueles que os promovem, as maratonas de hackathon vem se tornando uma dinâmica de inovação aberta cada vez mais utilizada por diversas empresas e aplicada também em outras áreas do conhecimento.

Este tipo de encontro é uma grande oportunidade de valorizar talentos e gerar propostas inovadoras.

HACKATHON DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE 2016 – 6 A 8 DE DEZEMBRO

Será que fazemos tudo o que podemos para diminuir os impactos ao meio ambiente? O que podemos ensinar para o mundo enquanto comunidade? O que estamos deixando de perceber hoje e que pode provocar desequilíbrios no futuro?' Esses foram os questionamentos que nortearam o primeiro Hackathon de Sustentabilidade no espaço

do Parque Tecnológico da UFRJ, que teve por objetivo criar e implementar ideias para um futuro mais sustentável por meio de intervenções no espaço urbano. O evento ocorreu entre os dias 6 e 8 de dezembro, na sede do Parque, reunindo 25 participantes em uma maratona de ideias cujo objetivo foi trazer soluções que respondessem o desafio: Como transformar o meio urbano em um espaço mais inteligente e sustentável?

Os projetos desenvolvidos⁹ foram:

- Ecominerva – Plataforma de big data com realidade aumentada para referenciar a flora do Parque, além de monitorar ações de sustentabilidade no Parque.
- Pufi - Jogo criado com o intuito de ensinar a reciclagem de lixo. A ideia é colocar "lixeiras inteligentes" que reconheceriam se o material está sendo jogado na lixeira adequada e, ao acertar, a pessoa teria acesso ao jogo em seu celular.
- Rede Sustentável UFRJ – Projeto de criação espaços de convivência na Cidade Universitária utilizando materiais reciclados e técnicas de bioconstrução através de mutirões e ações colaborativas entre as pessoas que circulam na Cidade Universitária.
- Sistema Urbano de Arquitetura e Vermicompostagem (S.U.A.V.E) – Projeto que visa a construção de um centro de reciclagem de resíduos orgânicos, desenvolvidos pelos alunos do campus de Xerém.

⁹ Foi desenvolvido também o projeto Casa Sustentável porém não foi apresentado no dia do Hackathon, ficando agendado a apresentação para 2017.

•GreenData – Sistema que conjuga rastreabilidade do consumo de água e energia elétrica de diferentes edifícios e instalações do Parque Tecnológico da UFRJ. Oferece comparação estatística com dados locais e permite a detecção de excessos de consumo, que são imediatamente informados ao gestor.

Resultado:

Melhor Green Hack: Projeto greenDATA.
Hack com Melhor Solução Ambiental:
Projeto SUAVE.

Melhor Hack pela escolha popular: foi dividido entre todos os projetos participantes.
Para mais informações, acesse: <http://cultiva.referata.com/wiki/Hackathon2016>



INVESTIMENTO SOCIAL

O programa Parque Investe visa fomentar o desenvolvimento da UFRJ, contribuindo diretamente para sua missão por meio do incentivo a programas, projetos e ações que valorizem a experimentação e as múltiplas formas de conhecimento e expressão. Entre as formas de apoio estão o fomento direto,

apoio institucional ou apoio na captação de recursos junto às empresas residentes, de acordo com a Política de Apoio e Patrocínio do Parque.

Teoria + Prática =
formação acadêmica mais completa.

Projetos apoiados:

Projeto	Nº de alunos que compõe o projeto	Nº de alunos impactados indiretamente	Valor de Investimento Social
Esporte Universitário de Representação da UFRJ	200	150	R\$ 156.000,00
UFRJ Desafia	112	6.000	R\$ 150.000,00
Hub UFRJ	05	4.000	R\$ 50.000,00
Prêmio de Teses Gilberto Velho	05	6.000	R\$ 50.000,00
Incubadora de Empresas da COPPE	145*	460	R\$ 150.000,00
Total	617	16.610	R\$ 421.000,00

*Público composto de alunos, professores, técnicos administrativos da UFRJ e público externo à universidade.

UFRJ DESAFIA

O grupo, fundado há cerca de cinco anos, reúne equipes de competição da Escola Politécnica da UFRJ bastante experientes nas suas categorias de competição, algumas chegando a ter mais de dez anos de formação.

O UFRJ Desafia é atualmente formado pelas equipes:

- Minerva Bots;
- Ícarus Formula SAE;
- Minerva Aerodesign;

- Minerva Baja;
- Solar Brasil;

A parceria com o Parque aumenta a qualidade técnica das equipes tanto em eventos e competições nacionais e internacionais.

Esporte Universitário de Representação da UFRJ

Projeto de extensão universitária da Coordenação de Esporte da Escola de Educação Física e Desporto, tem como objetivo desenvolver, coordenar e institucionalizar

ações orientadas a fim de estimular o esporte competitivo universitário.

Em 2016, o projeto contava com a participação de aproximadamente 350 acadêmicos-atletas, além de docentes e servidores técnicos nas modalidades esportivas de basquete, futsal, handebol, judô, karate, natação e voleibol, nas categorias feminina e masculina, e futebol e rúgbi, no naipe masculino.

PRÊMIO GILBERTO VELHO DE TESES

O Prêmio Gilberto Velho de Teses é apoiado pelo Parque Tecnológico da UFRJ desde a sua criação, em 2013 em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. A iniciativa premia as cinco melhores teses de doutorado defendidas no ano em cinco áreas distintas: Ciências da Vida; Ciências Tecnológicas e da Natureza, Ciências Sociais e Humanas; Letras e Artes, e Tese Inovadora. Os vencedores foram Paula Grazielle Chaves da Silva, com a tese "Interação entre células sanguíneas, neurodegeneração e neurogênese em crustáceos decápodes",

do programa Ciências Morfológicas; Alexandre Solon Nery, com a tese "*Automatic complex instruction of efficient application happening on to ASIPs*", do programa Engenharia de Sistemas e Computação; Angela Facundo Navia, com a tese "Êxodo e refúgios: colombianos refugiados no Sul e Sudeste do Brasil", do programa Antropologia Social; Daniela Hockmann Labra, com a tese "Legitimação Internacional da Arte Contemporânea Brasileira, análise de um percurso: 1940 -2010", do programa Artes Visuais; e George Carneiro Campelo, com a tese "Metodologia de projeto para o sistema de ancoragem de conectores de dutos flexíveis e proposição de nova tecnologia", do programa Engenharia Civil.

Cada vencedor recebeu um prêmio no valor de R\$ 10 mil e seus orientadores, uma viagem para participação em eventos científicos. Os critérios para premiação foram originalidade do trabalho, relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país e valor agregado ao sistema educacional brasileiro.

DESENVOLVENDO A UNIVERSIDADE

INTEGRAÇÃO EMPRESAS-UNIVERSIDADE

Razão de ser do Parque, é por meio desta integração que busca-se fortalecer a missão da própria UFRJ. O relacionamento entre universidade, governo e empresas é um elemento fundamental para o avanço da capacidade inovadora do país, pois ajuda a concretizar um modelo de desenvolvimento baseado na ciência, na tecnologia e na inovação. No ambiente de inovação do Parque, aproximamos a capacidade de criação das universidades com a de inovação das empresas em prol do desenvolvimento de soluções e da geração de valor para a comunidade.

As interações ocorridas em 2016 giraram em torno dos seguintes temas de pesquisa:

- Tecnologia de imagem
- Big Data
- Analítica
- Machine Learning
- Electromagnetic Compatibility
- Voice Over IP Communication
- Desenvolvimento de software
- Inteligência artificial
- Internet das coisas

- Análise de sentimento
- Text mining
- Modelagem computacional
- Scoring
- Bot
- Robótica
- Automação e controle
- Nanotecnologia
- Tratamento de água
- Monitoramento de membranas
- Mecânica dos fluidos
- Perfuração
- Física de sensores
- Avaliação de formações
- Carbonatos e recuperação avançada de petróleo
- Modelagem de reservatórios
- Full Waveform Inversion
- Risers
- Corrosão e Fadiga
- Qualificação de novos materiais
- Eficiência energética
- Soldagem de materiais dissimilares
- Geociências
- Telemetria
- Gastronomia

Foram investidos ao longo de 2016 o valor de R\$ 1.146.737,00 em pesquisa em cooperação com a universidade, aplicados dentro dos temas de pesquisa explicitados. Esse valor representa 54,92% da cooperação realizada ao longo do ano. O restante das interações com a universidade foram investidos em treinamento e capacitação dos funcionários das empresas do Parque (31,77%), serviços que incluem a utilização de laboratórios para testes, ensaios e outras demandas das empresas e patrocínios a eventos acadêmicos e culturais.

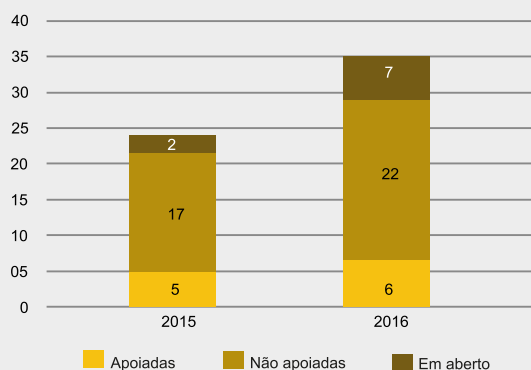
Dentro dos valores contratados em termos de interação empresas e universidade estão incluídos os projetos chamados "Iniciativas UFRJ". As Iniciativas UFRJ são projetos enviados pela universidade para receberem investimentos das empresas. Para que isso ocorra, é necessário que esses projetos passem pelo Comitê Gestor de Articulação e sejam enquadrados como projetos a serem contabilizados como cooperação de empresa com a UFRJ.

Desde o início do controle dos pedidos de patrocínio, em 2012, foram enviadas ao Comitê 116 solicitações de patrocínio de iniciativas da UFRJ, das quais 29 foram apoiadas pelas empresas residentes.

No ano de 2016, 35 solicitações foram recebidas, das quais 31 foram aprovadas como passíveis de contabilização como cooperação e seis foram apoiadas pelas empresas. Além destas seis iniciativas submetidas e aprovadas pelo Comitê em 2016, houve o patrocínio de duas iniciativas submetidas no ano anterior, 2015.

Comparando com o ano de 2015, houve um aumento de 46% no número de solicitações.

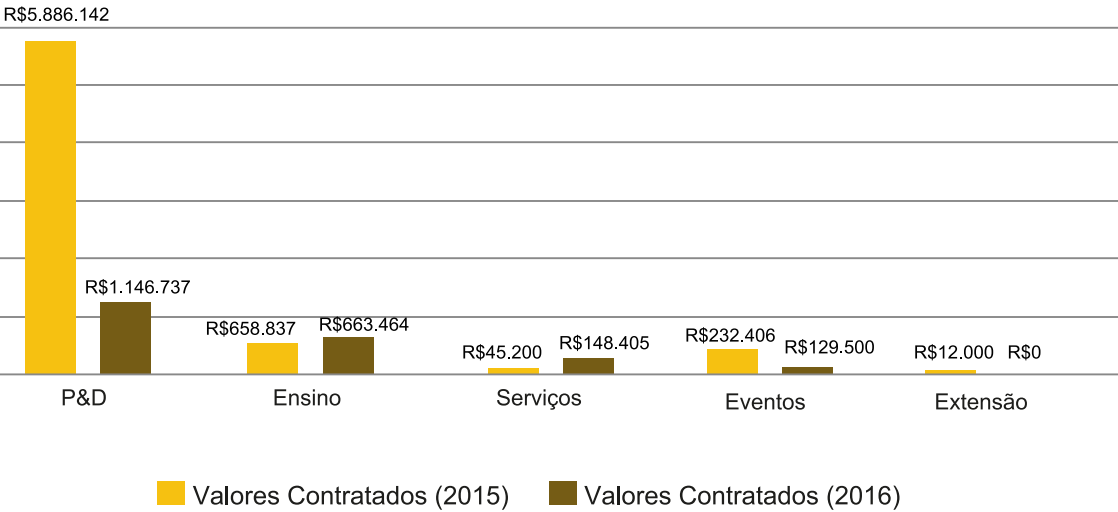
COMPARATIVO 2015 E 2016



Em 2016, a maioria das iniciativas recebidas representavam eventos (51%), seguido de projetos de extensão (20%) e projeto de P&D (11%).

Todas as iniciativas patrocinadas foram eventos, realizados pelo Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. No total, em 2016, foram contratados e desembolsados R\$ 122.445 de projetos de Iniciativas da UFRJ por cinco empresas residentes.

INVESTIMENTOS EM COOPERAÇÃO/ INTERAÇÃO EMPRESAS-UNIVERSIDADE

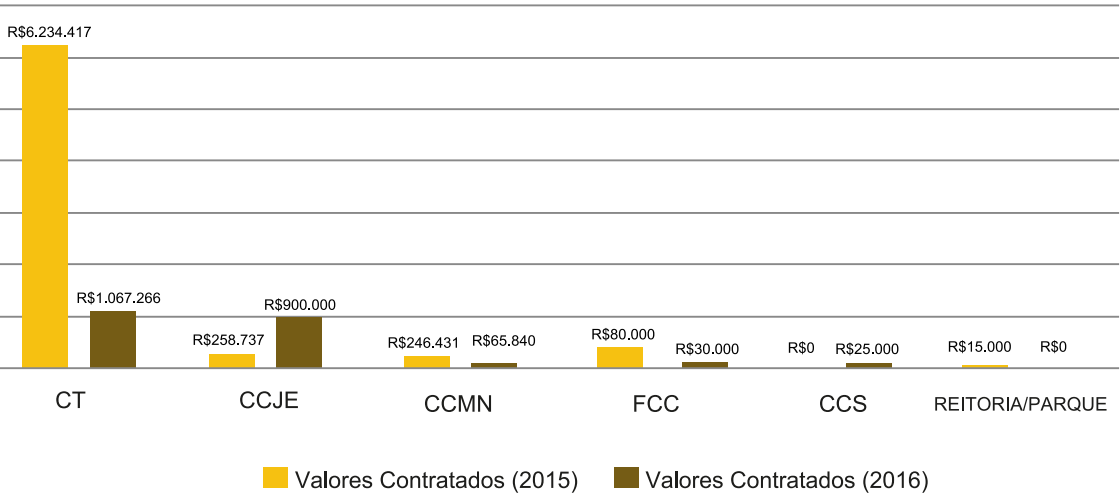


Em 2016 teve início a vigência do aditivo de cooperação que alterava o investimento mínimo obrigatório de cooperação de R\$ 3 milhões para R\$ 1,5 milhões anuais. Além disto, 2016 ainda foi um ano em que o cenário macroeconômico foi recessivo.

As interações realizadas entre as empresas do Parque e a universidade em 2016 continuaram ocorrendo em sua maioria (51,11%) entre as empresas e o Centro de Tecnologia

(CT). Porém, se compararmos com 2015, verificamos que houve uma melhor distribuição das interações em termos dos valores contratados entre as decanias. Em 2016, o percentual dos recursos investidos no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) foi de 43,10%. O aumento de investimento no CCJE foi da ordem de três vezes.

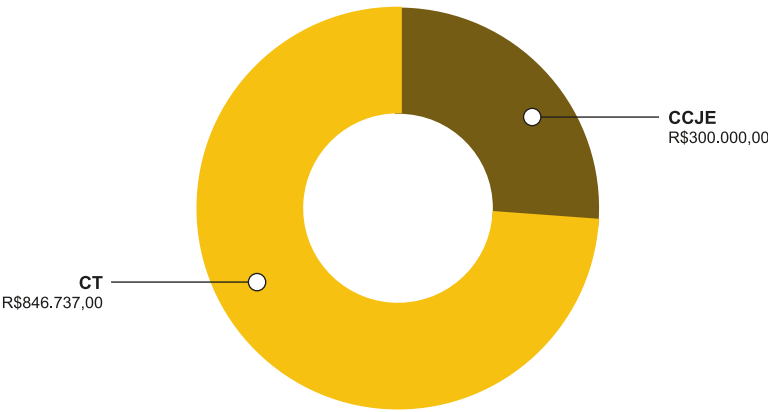
**VALOR CONTRATADO POR
DECANIA DA UFRJ**



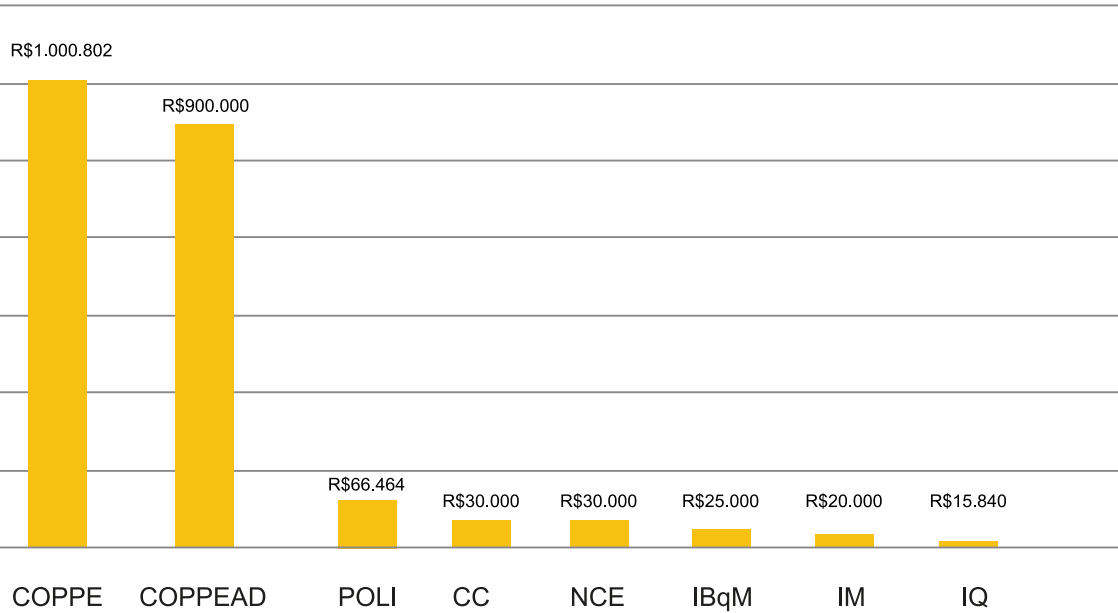
77

Levando em consideração apenas as interações em P&D, verificamos que quase todo valor investido na universidade foi para essa categoria e investido apenas nas unidades CT e CCJE.

VALORES CONTRATADOS EM P&D (2016)



As interações ocorreram em termos de valor contratado pelas empresas do Parque com a universidade nas seguintes unidades:



DESENVOLVENDO O RELACIONAMENTO ENTRE AS EMPRESAS

Para que o Parque seja um ambiente de desenvolvimento e inovação, é importante que as empresas instaladas interajam não apenas com a universidade, mas também entre si. Quando isso acontece, podemos dizer que nos aproximamos cada vez mais de um ecossistema de inovação consolidado. Assim, é importante que o Parque tenha um papel relevante no estímulo às interações, para que a relação entre laboratórios, grandes, pequenas e médias empresas se torne uma alavanca para a inovação, bem como para a atração de novas empresas para o Parque.

INTERAÇÃO ENTRE EMPRESAS VÁRIOS PORTES

Um ecossistema de inovação se torna efetivo quando os diferentes atores que o compõem interagem e, juntos, se fortalecem. Nesse sentido, ao promover a interação entre empresas de vários portes, o Parque Tecnológico contribui para o adensamento produtivo da região, criando novas oportunidades de negócios.

Cumprindo com este objetivo, ao longo do ano de 2016 foram realizados 12 encontros com a participação de pessoas envolvidas em projetos e pesquisas da UFRJ, alunos e

representantes e formadores de opiniões das empresas, com o intuito de mostrar as competências de diversas áreas da UFRJ para os potenciais residentes e públicos de interesse.

- Cenários e Oportunidades da Indústria do Petróleo – com representantes da FGV e da ONIP;
- Oportunidades Tecnológicas da Petrobras: Prioridades tecnológicas e de investimento para os próximos anos – com representante do CENPES/Petrobras;
- Cenários do Mercado de Serviços de Inspeção, Manutenção e Reparo Subsea - com representantes do CENPES e da Bacia de Santos/Petrobras;
- Workshop em Engenharia de Reservatórios de Petróleo – com representantes do CENPES/Petrobras, Baker Hughes, Schlumberger, Petrec e de pesquisadores da UFRJ;
- Rio & Software: Como Anda a Agenda da RioSoft – com representante da RioSoft;
- Smart Cities - Mobilidade Urbana – com

representantes da Siemens, do Centro de Operações do Rio e pesquisadores da UFRJ;

- Manufatura Avançada – com representantes do Instituto SENAI de Inovação e da ONIP;
- Apresentação do BNDES Fundo Tecnológico (FUNTEC) – com representante do BNDES;
- Inovação Aberta: Interação entre Pequenas e Grandes Empresas – com representantes da Agência de Inovação da UFRJ e das empresas Elo Group, Dell EMC e Oilfinder;
- Apresentação do Supercomputador – com pesquisadores da UFRJ;
- Inovação e Empreendedorismo em Saúde – com representantes das empresas SFY e Forebrain e do Instituto D'Or;
- Apresentação do Centro COPPE-Columbia para Soluções Urbanas – com pesquisadores da Universidade de Columbia e da UFRJ.



Além desses encontros, foram realizados 12 eventos Open Talks, nos quais o Parque abre as portas para especialistas se apresentarem às empresas residentes:

- Ciclo de Palestras de Propriedade Intelectual: Patentes – com representante do escritório Kasznar Leonardos;
- Ciclo de Palestras de Propriedade Intelectual: Segredos Empresariais – com representante do escritório Kasznar Leonardos;
- Ciclo de Palestras de Propriedade Intelectual: Contratos: Cautelas Básicas e Cláusulas Típicas – com representante do escritório Kasznar Leonardos;
- Ciclo de Palestras de Propriedade Intelectual: Marcas – com representante do escritório Kasznar Leonardos;
- Team Building: Construindo Equipes de Alta Performance – com representante do Núcleo de Pesquisas em Planejamento e Gestão (NPPG) da Escola Politécnica da UFRJ;
- Gestão de Mudanças no Mundo Competitivo – com representante do Núcleo de Pesquisas em Planejamento e Gestão (NPPG) da Escola Politécnica da UFRJ;
- Gestão de Projetos: Desenvolvendo Competências para Atuar com Efetividade em Projetos – com representante do Núcleo de Pesquisas em Planejamento e Gestão (NPPG) da Escola Politécnica da UFRJ;
- Gestão Estratégica: Estratégia e Inovação na Atualidade – com professor do Instituto COPPEAD de Administração da UFRJ;
- Inovação Tecnológica: Incentivos Fiscais à

Inovação Tecnológica: Perspectivas da Lei do Bem – com representantes da Inventata+BGI;

- Sustentabilidade Corporativa – com professor do Instituto COPPEAD de Administração da UFRJ;
- Cultura de Inovação da NASA – com fellow da Universidade de Cambridge e com o apoio da Elo Group, ANPEI e Sebrae;
- Crescimento Corporativo – com professora do Instituto COPPEAD de Administração da UFRJ.

E ainda foram realizadas três mesas redondas associadas ao Planejamento Estratégico aberto à comunidade do Parque e um debate sobre Economia Circular.

- A Universidade do Futuro: Ensino, Pesquisa e Extensão em prol do desenvolvimento;
- O Futuro do Rio: Economia e os Múltiplos Aspectos do Desenvolvimento;
- Economia de Baixo Carbono: As Energias do Futuro e os Desafios das Cidades;
- Economia Circular em debate.



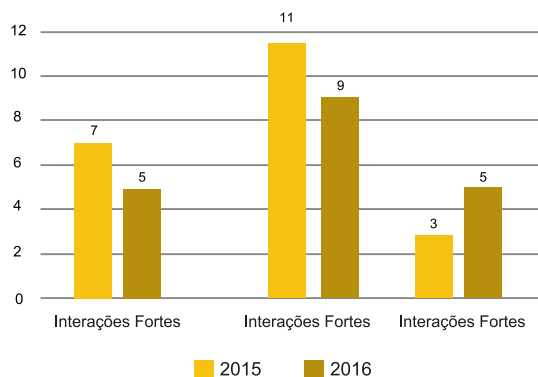
Em 2014, o Parque criou as células de interação, que têm como objetivo estimular as interações entre as empresas e a universidade ajudando-as alcançar seu objetivo de produzir produtos e serviços inovadores.

Ao final de 2016 foi realizada uma pesquisa com as empresas para avaliarmos a percepção sobre as interações¹⁰ estabelecidas entre empresas residentes, as empresas incubadas e os laboratórios instalados no Parque ao longo do ano.

Verificamos que do total de respondentes¹¹ (16 empresas entre grandes e PMEs), 11 empresas estabeleceram algum tipo de interação com residentes – empresa ou laboratório. Dessas interações, a maioria foi de caráter fraco, tendo sido travadas conversas sobre possibilidades, mas não tendo sido fechado nenhum acordo.

Três empresas declararam não terem estabelecido qualquer tipo de interação com outra empresa residente do Parque em 2016. Verifica-se que as interações entre as empresas em 2016 foram menores do que em 2015. Tais dados indicam a necessidade de ações de suporte do Parque mais eficazes para auxiliar as empresas a se aproximarem e a efetivarem as propostas e projetos.

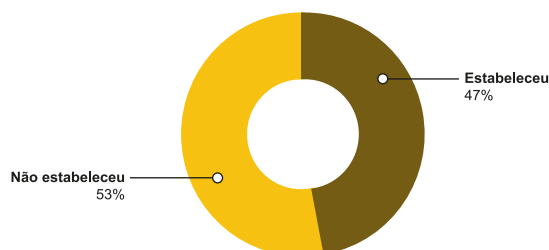
QUANTIDADE DE EMPRESAS POR TIPO DE INTERAÇÃO



Outro ponto importante para avaliar o ecossistema de inovação é entender o relacionamento entre as empresas do Parque e as empresas das respectivas cadeias produtivas.

Para avaliar esta questão, as empresas foram questionadas se haviam fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2016.

EMPRESAS QUE FORNECERAM ALGUM PRODUTO, SERVIÇO OU ESTABELECEAM ALGUMA COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A PETROBRAS EM 2016



¹⁰ Foram consideradas como opções de respostas “interação fraca” (conversaram sobre possibilidades, mas não fecharam nenhum acordo), “interação forte” (fecharam algum acordo e/ou executaram alguma ação) e “não estabeleceu relação”.

¹¹ Não foram obtidas respostas das seguintes empresas: Ambev, Ambipetro, BR Distribuidora, Inovax, L’Oréal, Mobicare e PAM Membranas.

Em 2015, um pouco mais de um terço das empresas tinham fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica. Em 2016, quase 50% das empresas respondentes estabeleceram algum tipo de cooperação com a Petrobras no último ano.

DIVERSIFICAÇÃO DE SETORES ECONÔMICOS E PORTE DAS EMPRESAS

A busca pela diversidade dos setores de atuação das empresas é essencial para que o Parque mantenha sua sustentabilidade no longo prazo. Parcerias com empresas como a GE, L'Oréal, Ambev e FIOCRUZ constituíram passos importantes do Parque rumo à diversificação dos setores de atuação.

A concentração de empresas que atuam, direta ou indiretamente no setor de O&G, portanto, vem sendo superada. Para dar continuidade à expansão em diferentes setores, estamos construindo uma agenda de prospecção, alinhando as competências da UFRJ às vocações da cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, o Parque tem o desafio de diversificar o porte das empresas, com foco no aumento da quantidade de *startups* e PMEs capazes de agregar valor às grandes empresas do Parque.

Em 2016, prospectamos ativamente empresas para se instalarem no Parque, com esforço predominante para atração de pequenas e médias empresas. Para tanto, contamos com o apoio do Sebrae-RJ, da Organização

Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) e da Fundação de Apoio Universitária (CO-PPETEC), para identificar negócios que têm a inovação como desafio.

Ao longo do ano, foram recebidas 42 empresas para reuniões presenciais. De um total de mais de 200 empresas avaliadas, a Aquafluxus, FIOCRUZ – Farmanguinhos, GPE, Manserv, Mobicare e PROMEC foram as mais novas companhias do Parque.

O Parque encerra o ano com mais empresas do que começou, apesar de todas as dificuldades trazidas pela conjuntura macroeconômica do país.

DESENVOLVENDO A ECONOMIA E A REGIÃO

GERAÇÃO DE EMPREGOS (G4-9)

Em 2016, o Parque teve ao todo 1.073 profissionais empregados distribuídos na administração do Parque, nas empresas residentes, nos laboratórios instalados no Parque e na Incubadora. Em relação ao ano de 2015, houve uma redução de 14,6% de empregos diretos, reflexo da crise político-econômica de caráter nacional e global.

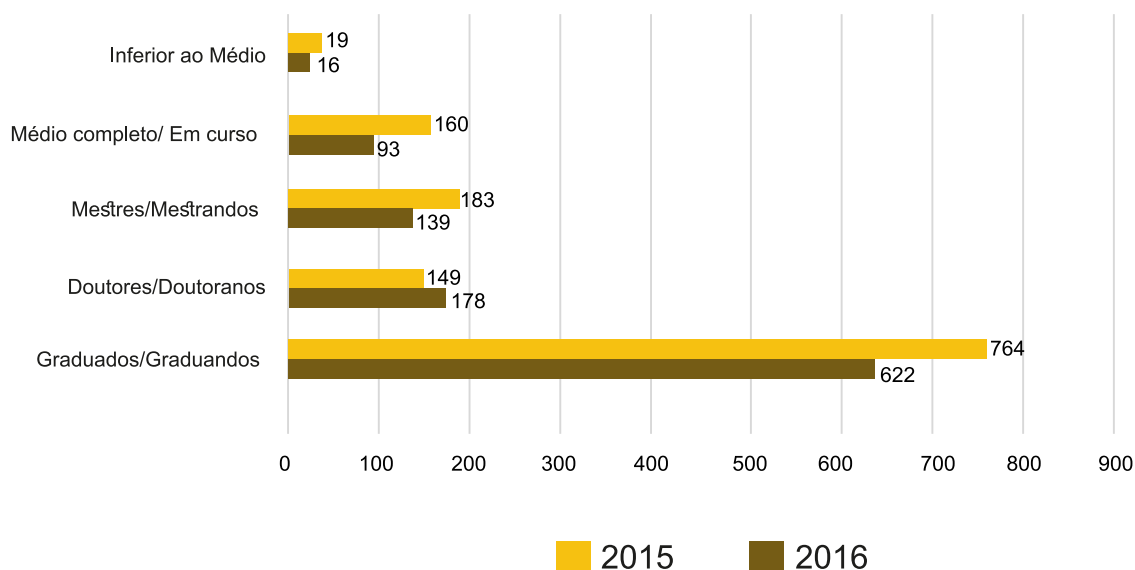
	2015	2016
Administração do Parque	50	73 ¹²
Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ	160	159
Empresas e Laboratórios do Parque	1.065 ¹³	841
TOTAL	1275	1.073

A qualificação dos funcionários das empresas residentes, dos laboratórios instalados no Parque e da Incubadora de Empresas da COPPE está mostrada abaixo. Verificamos que 30,25% destes funcionários são mestres

ou doutores e 59,35% são graduados. Isso mostra o potencial que o Parque tem de elevar o nível de qualificação da região em que se encontra.

PERFIL DA MÃO-DE-OBRA DO PARQUE*

83



* Funcionários do Parque terceirizados não foram contabilizados nesta análise.

¹² Esse é primeiro ano que estamos computando os funcionários da administração (48) e os terceirizados (25). Todos os anos anteriores a conta era feita apenas com os funcionários da administração.

¹³ Esse número foi atualizado de acordo com a nova metodologia aplicada para cálculo dos empregos diretos gerados por residentes no Parque em 31/12/2016. Até o ano de 2015 era considerado o número de funcionários ligados às empresas que mesmo não estando no espaço físico do Parque, estavam trabalhando nos projetos desenvolvidos ou a serem desenvolvidos no Parque. A partir de 2016, foram levantados apenas aqueles que trabalham em regime permanente no Parque. Com isso, o número total de empregos gerados em 2015, considerando a nova metodologia, diminuiu de 1597 para 1275.

Verifica-se que, apesar de o número de funcionários ter diminuído, relativamente o número de doutores aumentou comparando 2015 com 2016.

IMPOSTOS PARA A CIDADE

Em 2016, as empresas instaladas no Parque geraram R\$ 6.140.005,29 em impostos estaduais (ICMS) e R\$ 3.353.934,23 em impostos municipais (ISS), totalizando aproximadamente R\$ 9,5 milhões em tributos municipais e estaduais. Em 2015, as empresas instaladas no Parque geraram um total de R\$ 7,8 milhões, o que indica um aumento de 22% de 2016 com relação a 2015.

84

CONHECIMENTO (PROPRIEDADE INTELECTUAL) (G4-22)

A quantidade das solicitações de título de propriedade intelectual é um dos indicadores utilizados para avaliar a atividade inovativa nas organizações. No caso do Parque, existem empresas que, ao invés de utilizar patentes, entendem ser mais adequado trabalhar com a noção de segredo industrial.

Dito isto, verificamos numa pesquisa realizada com as empresas residentes que, em 2016, dentre as empresas respondentes¹⁴, cinco empresas, representando 33%, afirmaram ter solicitado algum título, enquanto a maioria declarou não ter solicitado. Estas cinco empresas depositaram 61 títulos na categoria de patentes e dois na categoria

de marcas¹⁵. No acumulado, já foram depositados 112 títulos de propriedade intelectual em virtude de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico da UFRJ.

No geral, em termos de monitoramento e avaliação, o que implica na construção de métricas, o Parque está avaliando em que medida um maior conhecimento acerca das possibilidades de uso das ferramentas oferecidas pelo INPI poderia ou não alavancar esses números. No plano da orientação, o Parque tem feito um esforço contínuo em duas frentes: 1) aproximação com a Agência de Inovação da UFRJ, área responsável pela temática de propriedade intelectual na UFRJ, ligada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e 2) promoção de palestras sobre o tema. Nesse contexto, no ano de 2016 foi organizado um ciclo de palestras abordando temas como patentes, segredos empresariais, contratos de transferência de tecnologia e marca.

FORNECEDORES

Os nossos fornecedores são selecionados observando as melhores práticas de compras públicas, incluindo a Lei 8.666 (Licitações). Todos os procedimentos (cadastro, averiguação de conformidade dos mesmos com a legislação e contratação) são feitos pela Fundação COPPETEC (que faz a gestão financeira do Parque).

¹⁴Não foram obtidas respostas das seguintes empresas: Ambev, Ambipetro, BR Distribuidora, Inovax, L'Oréal, Mobicare e PAM Membranas.

¹⁵Para realização da pesquisa com as empresas foi solicitado que fosse indicado o número de solicitações de títulos de propriedade intelectual, não apenas no Brasil, mas também em outros locais. Desta forma, a comparação com o ano de 2015 não é factível.

Visando estimular o desenvolvimento local, o Parque procura divulgar as suas demandas de compra para fornecedores locais, de modo que os mesmos possam participar dos processos públicos de concorrência. **(G4-12, G4-13).**

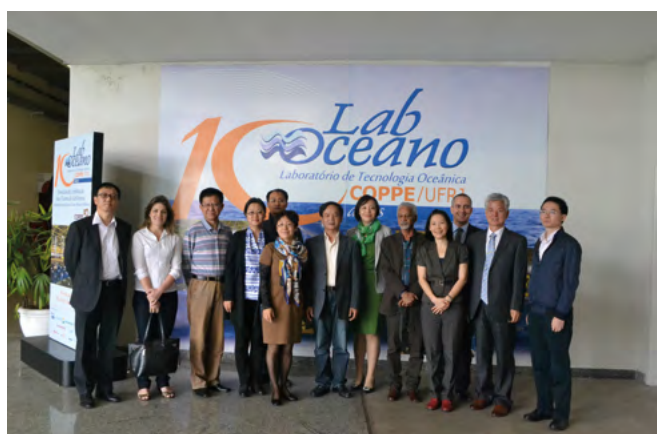
Do total de recursos do Parque, 24,37% foram alocados em 2016 para contratação de fornecedores. Ao longo do ano foram 81 contratos fechados com fornecedores prestadores de serviços para eventos, material para manutenção dos prédios, material de escritório, serviços de gráfica, consultoria, licenças e software, serviço de coleta de resíduos, comunicação e telefonia. **(G4-12, G4-13).**

85

Em termos de localidade de origem dos fornecedores verifica-se que 47,43% são fornecedores que se encontram no nosso entorno e 70,51% encontram-se na zona norte **(G4-12, G4-13).**

REPRESENTATIVIDADE

O Parque é um agente relevante do ecossistema de inovação do Rio de Janeiro. Nesse sentido, cumpre um papel importante para a difusão da imagem do Rio de Janeiro como uma cidade inovadora e conectada com os grandes temas e desafios do nosso tempo. Nessa linha, em 2016, o Parque recebeu a visita de 42 instituições, com um total de 713 visitantes, sendo 544 visitantes oriundos de todo o Brasil e 169 do resto do mundo.



42 VISITAS 713 VISITANTES

 544  81
BRASIL EUA

 25  23  12
CHINA SUIÇA FRANÇA

 05  05  04  03
PORTUGAL ALEMANHA CANADÁ URUGUAI

 01  01  01  01  01  01
COLOMBIA ÍNDIA TURQUIA EQUADOR SÉRVIA NIGÉRIA

 01  01  01  01  01
RÚSSIA MARROCOS ÁUSTRIA ITÁLIA HUNGRIA

O Parque também esteve presente em 371 inserções na mídia, entre matérias para jornais, agências de notícias e reportagens de TV em 2016. Fomos destaque em veículos como Globonews, Jornal O Globo, Jornal Valor Econômico e Agência Reuters.

Jornal O Globo

7/10/2016

Fiocruz terá centro de pesquisas na UFRJ em 2018

87

Desenvolvimento de insumos no Parque Tecnológico vai priorizar doenças negligenciadas

JÉSSICA LAURITZEN
jessica.lauritzen@oglobo.com.br

Um acordo assinado ontem entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) promete tornar o Brasil mais autônomo no combate a problemas de saúde pública, tendo como prioridade doenças como malária, esquistossomose e leishmaniose, recorrentes em populações de áreas pobres e rurais.

A partir de 2018, o terreno do Parque Tecnológico da UFRJ, na Ilha do Fundão, vai abrigar o novo Centro de Referência Nacional em Farmoquímica do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos). Lá serão desenvolvidos Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA), substâncias químicas que compõem medicamentos e que atualmente são, em grande parte, importadas.

Segundo o diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, José Carlos Pinto, a produção nacional de comprimidos e cápsulas, apesar de farta, trata apenas da finalização dos remédios.

— É quase impossível tratar doenças, mesmo as mais triviais, sem usar remédio importado e caro. Acho um absurdo — disse ele. — O centro de pesquisa vai ter uma contrapartida social enorme e estimular interação entre pesquisadores da Fiocruz e núcleos tecnológicos.

O vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, José Bermudez, defende respostas rápidas para doenças negligenciadas:

— O país tem autonomia na formulação farmacêutica, mas não nos insumos. Alguns produtos estratégicos para o Brasil não interessam ao setor privado por serem baratos e de pouca demanda, como os que tratam malária e tuberculose. Nesse convênio, teremos uma planta piloto para produzir, em pequena escala, mas suficiente para atender ao sistema público de saúde. ●

Reuters Brasil

9/07/2016



Home > Notícias > Internet > Artigo

Polo de pesquisas no Rio busca diversificação além do petróleo

terça-feira, 28 de junho de 2016 16:57 BRT

Imprimir

[+] Texto [-]

Por Marta Nogueira

RIO DE JANEIRO (Reuters) - Em um dia quente típico de dezembro na cidade sede dos jogos olímpicos, a multinacional de tecnologia EMC lançou em 2011 a pedra fundamental de seu centro de pesquisas na área de petróleo, sem imaginar que poucos anos depois teria que diversificar devido a uma crise da indústria petrolífera, que reduziu vertiginosamente seus investimentos em inovação.

A surpresa não veio apenas para a EMC, mas também para diversas empresas gigantes de petróleo que se instalaram ao seu lado no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no embalo das descobertas do pré-sal e dos preços mais altos do petróleo no passado.

Mas o diretor-executivo do Parque Tecnológico, José Carlos Pinto, busca formas de evitar que o empreendimento seja mais uma das vítimas da crise do setor de óleo e gás e foca na diversificação, agora que a Petrobras enfrenta uma crise e investe bem menos e os preços do petróleo estão abaixo da metade do que valiam há dois anos.

"O foco inicial nesse setor (de petróleo) em particular... faz todo o sentido do mundo... o setor foi importante, é importante... Mas eu entendo que desde o início o parque nunca foi pensado em um parque temático de óleo e gás", disse Pinto à Reuters.

O polo tecnológico, que juntamente com a UFRJ já recebeu estimados cerca de 2 bilhões de reais em investimentos, sendo a maior parte da indústria petrolífera, agora aguarda a conclusão das obras da empresa de cosméticos L'Oréal e da de bebidas Ambev, cujos prédios já começam a ganhar forma.

Além disso, há tratativas avançadas para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), uma das mais importantes instituições de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, arrendar uma das últimas áreas disponíveis no local.

Enquanto isso, empresas com foco em petróleo que lá se instalaram, como as norte-americanas Baker Hughes, Schlumberger, Halliburton e FMC, enfileiram-se em quarteirões recém-construídos e dividem o amargor da capacidade ociosa, pressionados pela cotação do petróleo, de acordo com especialistas ouvidos pela Reuters.

"Escolheu-se o Brasil pelas condições do pré-sal, pelo que a Petrobras representa para o setor... os eventos que estavam acontecendo no Rio, toda visibilidade que a cidade trazia justificava colocar o centro de pesquisa aqui", afirmou à Reuters o diretor de operações da EMC, Fred Arruda.

Fundado em 2003 e localizado em uma ilha na Baía de Guanabara, cartão postal do Rio, o parque ganhou visibilidade entre 2007 e 2012, após as descobertas do pré-sal, lembrou o ex-diretor e fundador do Parque Tecnológico, Maurício Guedes.

"Com o anúncio do pré-sal em 2007, a vocação foi acentuada, então recebemos um conjunto impressionante de grandes empresas, o parque tem hoje um número muito maior de empresas pequenas do que grandes, mas é famoso pelas empresas grandes", disse ele.

Mas os investimentos totais obrigatórios de petroleiras em pesquisa, desenvolvimento e inovação caíram quase 30 por cento, entre 2014 e 2015, para 1 bilhão de reais, com baixos preços do petróleo, crise financeira na Petrobras e falta de atratividade na regulação do setor no Brasil.

(G4-16)

O Parque participa das seguintes instituições:

Assento nos seguintes Conselhos :

- Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN);
- Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Investigação do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ);
- Conselho da Cidade – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro;
- Conselho Consultivo da ANPROTEC;
- Conselho de Tecnologia e Inovação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ).

88

Faz parte dos seguintes comitês:

- Comitê de Promoção da Relação entre Grande e Micro e Pequenas e Médias Empresas como alavanca da Inovação – ANPEI;
- Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida - GECIV RJ - Governo do Estado do Rio de Janeiro.

E é afiliado à:

- International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP);
- Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC);
- Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI).

INCUBADORA DE EMPRESAS DA COPPE/UFRJ

A Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa localizados na UFRJ. De forma sistemática, contribui para que o conhecimento gerado nas atividades de pesquisa se converta em produtos e serviços inovadores que trazem benefícios para toda a sociedade.

Fundada em 1994, a Incubadora constitui a base dos profissionais que criaram toda a estrutura do Parque. Enquanto integrante do ambiente Parque, a Incubadora é o *locus das startups* desse ecossistema inovador. Apesar de estar integrada ao ambiente Parque, a Incubadora conta com uma estrutura organizacional própria. A administração da Incubadora fechou o ano de 2016 com 11 colaboradores, sendo cinco atuando na administração da Incubadora, três técnicos, três responsáveis por serviços gerais e dois estagiários **(G4-9)**.

Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 110 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1380 postos de trabalho altamente qualificados. Em 2016, a Incubadora lançou no mercado de trabalho, além de compa-

nhas bem-sucedidas, uma mão de obra altamente qualificada, com cerca de 50% de mestres e doutores a frente destes empreendimentos.

Em 2016, as empresas da Incubadora alcançaram um faturamento de R\$12.180.460,00. As empresas residentes e graduadas crescem em ritmo constante, por trazerem a marca da inovação e da flexibilidade, características das empresas novatas. As empresas da Incubadora são as chamadas “pequenas grandes” empresas; ou seja, startups desenvolvedoras de tecnologias e soluções pioneiras e inovadoras, com

capacidade de crescimento e atração dos mercados nacional e internacional.

Para ajudar as empresas chegarem à excelência, a Incubadora oferece serviços de desenvolvimento dos negócios incubados por meio do Programa Decolar. Esse programa consiste basicamente em três ações: capacitação, assessoria individual e acompanhamento. Essas ações são desenvolvidas em cinco eixos: Mercado, Capital, Gestão, Empreendedor e Tecnologia, sendo trabalhadas por meio de assessoria individual, capacitação e acompanhamento.

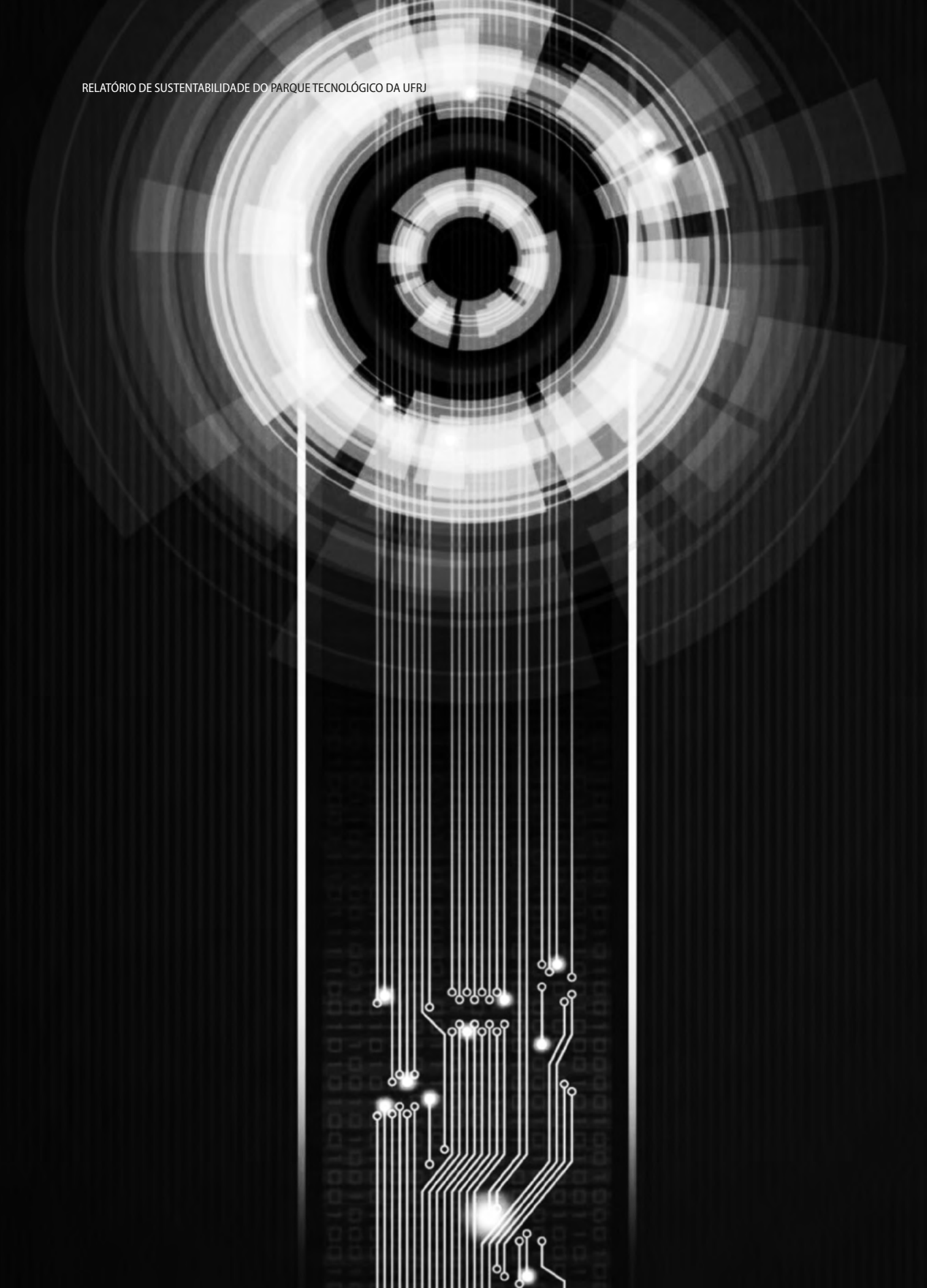
Números da Incubadora em 2016

Número de empresas que entraram no ano	5
Número de empresas residentes	24
Número de empresas graduadas	2
Número de postos de trabalhos (incluindo os sócios)	139
Número de mestres e doutores	81 (sendo 40 mestres/mestrando e 41 doutor/doutorando)
Número de empresas que participaram da seleção na fase de pré-seleção/ entregaram proposta	12
Faturamento total aproximado	R\$ 12.180.460,00
Tributos pagos pelas empresas residentes	Não apurado

A Incubadora desenvolve também outros programas para fomentar o empreendedorismo¹⁶:

- Programa *Mentoring – Match* entre profissionais de mercado formados pelo Instituto COPPEAD e os empreendedores residentes na Incubadora;
- Programa *Padrinhos*
- Programa *Branding*
- Programa Internacionalização – Orientação para a internacionalização das *startups*;
- Programa Sebrae Negócios – Orientação para estruturação da área comercial da *startup*;
- Programa Trajetórias Empreendedoras
- Encontros Lean
- Demoday – Ação de preparação de *startups* para busca de investidores de risco, que consiste em preparação financeira e de comunicação (*pitch*).

¹⁶ Para maiores informações olhar o site da Incubadora <http://www.incubadora.coppe.ufrj.br/>.



PARQUE E O FUTURO

PLANO ESTRATÉGICO DO PARQUE TECNOLÓGICO 2016-2045

O ano de 2016 foi mais um marco na história do Parque. Ao longo do ano repensamos quem somos hoje e quem queremos ser em 2045. Foi um ano de trabalho intenso definindo os rumos da organização, culminando no "Plano Estratégico do Parque Tecnológico 2016-2045". No contexto social e econômico que opera, muitas vezes de forma excessiva, com planejamentos de curto prazo, foi um desafio olhar para os próximos 30 anos e perceber que um futuro pautado pela dinâmica das mudanças e renovações do ecossistema de inovação exigirá esforço, flexibilidade e atitude empreendedora do Parque, para dar continuidade à sua atuação relevante no fomento de conexões, inovações e geração de valor para a sociedade.

Frente a esses desafios, o direcionamento estratégico do Parque para os próximos 30 anos foi pautado em três grandes eixos: (1) a identidade organizacional, contendo a missão e os valores organizacionais; (2) o desafio es-

tratégico para o futuro, constituído pela visão 2045, a proposta de valor para segmentos de público-alvo, os objetivos e as estratégias; e (3) a agenda de execução, com os projetos e ações estratégicas.

Para concretizar a Visão de Futuro almejada, o Parque Tecnológico assume um posicionamento estratégico com três dimensões básicas, que são:

- Proposta de valor para os segmentos de público-alvo: a partir da identificação clara desses públicos, das transformações (benefícios) que a instituição deve gerar para cada segmento, classificados em "empresas residentes", "empresas associadas", "investidores" e "UFRJ";
- Objetivos Estratégicos Finalísticos: representam os desafios finalísticos e seus focos de atuação no horizonte do Plano Estratégico;
- Objetivos Estratégicos de Gestão: são os desafios que precisam ser superados para

assegurar uma atuação sinérgica da organização e de seus parceiros, para propiciar um desempenho organizacional superior.

A agenda de execução estabelecida para ser desdobrada ao longo dos próximos três anos é composta por uma carteira de oito projetos estratégicos e duas ações estratégicas (2017-2020).

Os projetos estratégicos contribuirão para que o Parque Tecnológico melhore o seu desempenho no ecossistema de inovação. Além disso, são empreendimentos temporários, que possuem início e fim, e tem por objetivo

criar produtos ou serviços únicos, estabelecer ou desativar um processo ou promover mudanças no modelo de negócio.

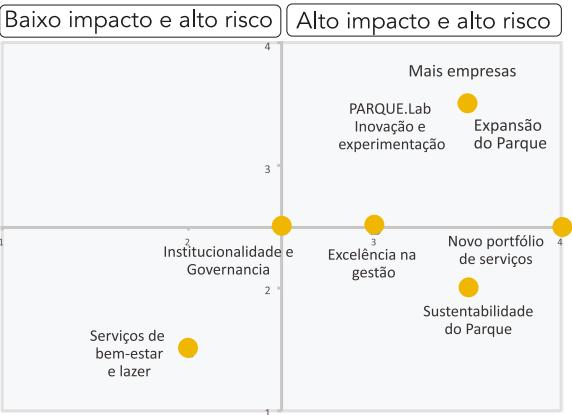
As ações estratégicas são iniciativas que têm características de articulação institucional, ou que visam potencializar um processo já existente ou a expansão de uma linha de produtos e serviços já ofertada pelo Parque. A execução da agenda estratégica demandará um trabalho integrado e esforço diário da equipe de gestão do Parque Tecnológico da UFRJ. Além disso, a preparação dos gerentes dos projetos e a alocação adequada de recursos serão fatores críticos de sucesso para a execução da agenda.

Agenda de execução

Projetos estratégicos 2017-2020

1. Novo portfólio de serviços
2. Expansão do Parque
3. Mais empresas
4. Sustentabilidade do Parque
5. Parquelab - inovação e experimentação
6. Serviços de bem-estar e lazer
7. Institucionalidade e governança
8. Excelência na gestão

Priorização dos projetos



Ações estratégicas

1. Cooperação para inovar
2. Desenvolvimento de pessoas

A elaboração do Plano Estratégico foi um passo importante para o Parque. Porém, para consolidar as transformações almeçadas pela visão de futuro e os objetivos estratégicos, o próximo grande desafio é a sua implementação.

Para enfrentar este desafio, ao longo de 2017 estruturaremos um escritório de gestão da estratégia.

EXPANSÃO DO PARQUE

Um dos projetos estratégicos visa a ampliação da nossa rede de conexões inovadoras, eliminando a nossa limitação geográfica e permitindo a expansão para outros espaços, físicos e

virtuais, definindo novas formas de relacionamento com os nossos públicos de interesse. Nessa linha, em 2016, o Parque fechou duas parcerias que permitirão o intercâmbio das organizações residentes com as de outros ambientes de inovação. Em novembro foi oficializado um programa de *softlanding* em parceria com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife – Pernambuco (**G4-6**).



No âmbito deste programa serão abertas chamadas para a seleção das empresas, seguindo cronograma que ocorrerá simultaneamente nas três instituições. No primeiro ano do programa participarão cinco empresas de cada parque. O convênio visa fortalecer a integração das empresas com outros ambientes de inovação em outro local dentro do próprio país como um primeiro passo para uma expansão internacional.

O segundo acordo foi firmado em dezembro de 2016, desta vez com âmbito internacional:

o Parque fechou um acordo de cooperação com o *TusPark (Tsinghua University Science Park Tinsinghua)*, da China. O objetivo é incentivar parcerias e internacionalização das empresas de base tecnológica sediadas nos dois ambientes de inovação, em particular as pequenas e médias empresas, além do próprio Parque da UFRJ. Ligado diretamente à Universidade de Tsinghua, o TusPark é o maior parque tecnológico do mundo em tamanho e número de empresas residentes, com mais de seis mil companhias instaladas **(G4-6)**.

95



O acordo permite que as empresas instaladas possam desenvolver atividades na China e vice-versa. O convênio prevê ainda que as companhias contarão com todo o apoio das equipes locais dos dois ambientes de inovação para prospecção, networking e assessoria jurídica. No período em que as empresas chinesas e brasileiras estiverem em intercâmbio, elas serão tratadas como todas as demais empresas residentes.

O convênio é um aprofundamento do relacionamento que a Universidade Federal do Rio de Janeiro já mantém com a Universidade de Tsinghua por meio da COPPE, que tem permitido a troca de experiências entre pesquisadores, publicações conjuntas e desenvolvimento de tecnologias.

CONFERÊNCIA ANPROTEC 2017

Comemorando os 30 anos de existência da Associação, a Anprotec e o Sebrae, em parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ, realizarão o evento com o tema “Inovação e empreendedorismo transformando cidades”.

Objetivos da conferência

Discutir o papel dos ambientes e dos novos mecanismos e espaços de geração de empreendimentos inovadores

Formular proposições para o apoio e estímulo ao empreendedorismo inovador do país

Contribuir com o processo de desenvolvimento regional e setorial nas cinco regiões brasileiras

Tornar público o trabalho desenvolvido pelas entidades de ensino, pesquisa e fomento no campo da inovação tecnológica e resultante das ações desenvolvidas por incubadoras e parques tecnológicos

Em 2017, o evento terá a sua organização local a cargo do Parque e ocorrerá de 23 a 27 de outubro de 2017, no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro. O evento inclui uma semana de capacitação e mobilização e tem se constituído num importante locus de discussão dos agentes públicos e privados, promotores de empreendedorismo e inovação no país.

Realizada anualmente pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Conferência ANPROTEC de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação é um dos maiores eventos mundiais de empreendedorismo inovador, reunindo cerca de mil participantes brasileiros e estrangeiros.

SUMÁRIO DO CONTEÚDO DO GRI

[G4-32]

98

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	Mensagem da Direção	21 - 29	
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	Nome da organização	13	
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	44 e 45	
G4-5	Localização da sede da organização	3	
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para o aspectos da sustentabilidade do relatório	97 e 98	
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	38	
G4-8	Mercados em que a organização atua	38	
G4-9	Porte da organização	47- 49, 51, 62, 85, 90	

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-10	Perfil dos empregados	47, 48, 51 - 54	
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação	O Parque não tem negociação coletiva	
G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	87 e 88	
G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	88	
G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio de precaução	66 - 68	
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	O Parque não adere a nenhuma	
G4-16	Participação em associações e organizações	90	
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	Não se aplica	
G4-18	Processo de definição do conteúdo do relatório	13 - 17	
G4-19	Lista dos temas materiais	15	
G4-20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	13, 17	
G4-21	Limite fora da organização, de cada aspecto material	17	
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	51, 82	

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	16	
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	16	
G4-25	Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento	16	
G4-26	Abordagem para envolver os stakeholders	13 e 14	
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de stakeholders	14	
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	Período coberto pelo relatório	13	
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	O Relatório de Sustentabilidade do Parque de 2015 foi publicado em junho de 2016.	
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	30	
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	13	
G4-32	Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	13	
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Não foi feita verificação externa	

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA
GOVERNANÇA			
G4-34	Estrutura de governança da organização	47	
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	40-43	

Conteúdos Padrão Específicos

ASPECTOS MATERIAIS	DMA/ INDICADORES	OMISISÕES	PÁGINAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ALTA RELEVÂNCIA				
Integração Empresas-Universidade		***	77-81	
Empregos		***	51-54 71-79 85-87	
Transparência e Integridade		***	50, 88, 89	
Qualidade de vida no Parque		***	55-61	
Diversidade de setores econômico e porte das empresas		***	85	

ASPECTOS MATERIAIS	DMA/ INDICADORES	OMISISÕES	PÁGINAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA
Interação entre as empresas de vários portes			57-61	
Engajamento de pessoas			57-61	
Descartes de efluentes e resí- duos			66-69	
Mobilidade			65-66	
ECONÔMICA				
Desempenho Econômico	DMA, G4-EC1 DMA, G4-EC4	***	62,63	
AMBIENTAL				
Água	DMA, G4-EN8	***	64 e 65	
Energia	DMA, G4-EN3	***	64	
Biodiversidade	DMA, G4-EN13	***	55 - 57	
SOCIAL				
Emprego	G4-LA1	***	51-54	

EQUIPE PARQUE

ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

Diretor Executivo

José Carlos Pinto

Assessoria de Comunicação

Daniele Faria Lua Pinheiro

Aline Calamara Camara Chaves

Beatriz da Cruz Nascimento Corrêa

David Luiz Colocci Madeira (até dezembro de 2016)

Assessoria Jurídica

Carolina Leite Amaral Fontoura

Coordenação de Desenvolvimento

Institucional

Leonardo Melo

Danielle Páscoa Barbosa

Gerência de Administração e Finanças

Maria Lindalva O. Lima Filha

Fabio de Oliveira Martins (até novembro de 2016)

Rute Hermógenes dos Santos

Janaina de Fátima Antunes Mosqueira

Gabriela Moura Carias França

Priscila Nunes Barbosa (até novembro de 2016)

Marlon Soares da Silva (até junho 2016)

Mateus Roberto dos Santos

Carlos Eduardo de Sousa Teixeira

Gerência de Arquitetura e Urbanismo

Teresa Cristina da Silva Costa

Isabelle Santos Soares

Karina Comissanha de Carvalho

Érica Maria Lopes Menezes (até março de 2016)

Gerência de Articulações Corporativas

Lucimar Dantas

Clarissa Taciana Gabriel Gussen

Paula Salomão Martins

Renata da Silva Lima

Gerência de Operações

Ismael Santos Barberan

Helena da Silva Rodrigues

Antônio Moreno Cadavid

Aloísio Guilherme de Oliveira Liz Boaretto
Teixeira Leite

Carlos Alberto de Araujo Pimentel Junior

Antonia Rosangela Souza da Silva

Alexandre Ferreira de Oliveira

Benedito Francisco da Silva

Evandro Espirito Santo

Gelson Correia da Silva

Francisco Mendes Batista Junior

Marco Cesar da Silva

Maria da Penha Alves da Silva

Solange Maria Fonseca

Ariana de Sousa Santos

Wellington Fernandes Alonso da Silva

Amanda Ventura Martins

Cristina Pereira da Silva

Socorro Gomes Cavalcante

Rapahel Kopher (até março de 2016)

Bruno Mendes Drumond

Roney Gasperoni Barros

Pedro Paulo Ribeiro (até setembro de 2016)

Daniel Aquino de Oliveira

João José Alves

Douglas da Silva Oliveira (até setembro de 2016)

Franklin de Sousa Holanda

Secretárias

Marcia Regina de Mattos Duarte

Simone Gomes Moura

ADMINISTRAÇÃO DA INCUBADORA

Equipe Técnica

Regina Fátima Figueiredo de Farias

Lucimar Dantas

Isabella Kigston

Equipe Administrativa

Christiane Andrade

Jorge Bandeira

Ray-n'hala Bire Loquê

Thaiza Lima

Equipe Design

Marcus Dohmann

Manuella Schorchit Meirelles

Nicole Soares de Souza

Ana Carolina Lourenço (até maio de 2016)

Vitória Carvalho (até março de 2016)

Equipe de Apoio

Michael Berlamino

Jorge Fagundes

Marcos Trindade

Pedro da Silva





